

# ARCO

Uníverson dos OVINOS no Brasil

Ano 7 | n. 22 | Agosto de 2019

## Capa

A ARCO e o *sabiá-laranjeira*:  
o que eles têm em comum?

## Mercado: leite

Ovelha leiteira,  
muitas oportunidades  
em um só animal

## Evento

5º Ovinocultura  
em debate

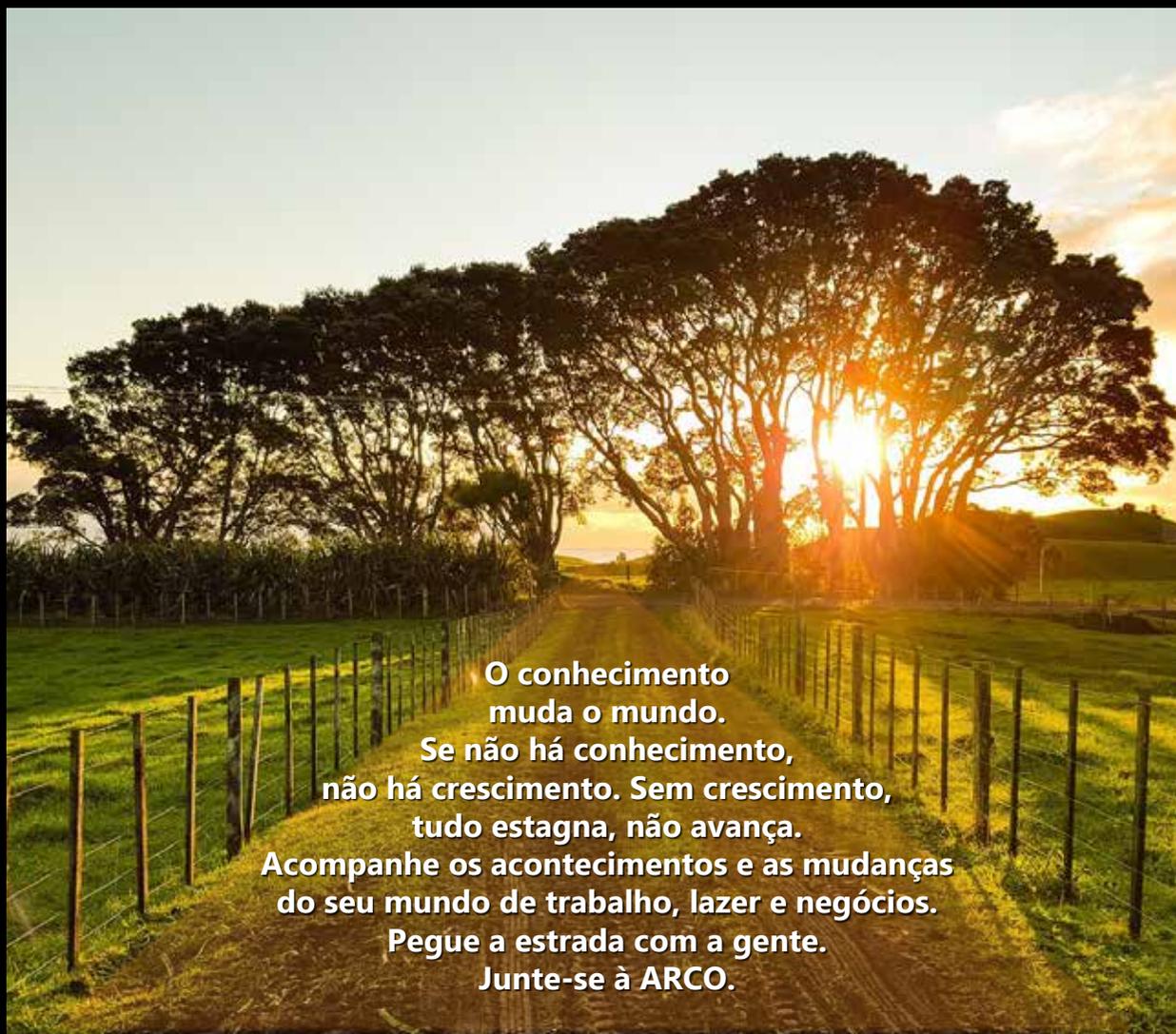
## Plano Safra

Linhas de crédito  
já disponíveis



# ARCO

Universo dos OVINOS no Brasil



**O conhecimento  
muda o mundo.  
Se não há conhecimento,  
não há crescimento. Sem crescimento,  
tudo estagna, não avança.  
Acompanhe os acontecimentos e as mudanças  
do seu mundo de trabalho, lazer e negócios.  
Pegue a estrada com a gente.  
Junte-se à ARCO.**

Para anunciar:

[publicidade@arcoovinos.com.br](mailto:publicidade@arcoovinos.com.br)



+598 95 160 785

Para se associar ou ser assinante:

[imprensa@arcoovinos.com.br](mailto:imprensa@arcoovinos.com.br)

53 3242.8422



**Presidente**

Edemundo Ferreira Gressler

1º Vice: Elisabeth Amaral Lemos

2º Vice: Almir Lins Rocha Junior

**Secretário**

1º Secretário: Rafael Gargioni Paim

2º Secretária: Cristina Soares Ribeiro

**Tesoureiro**

1º Tesoureiro: Sílvio Lima Lindner

2º Tesoureira: Neli Lúcia Coradini Abascal

**Conselho Fiscal – Titulares**

Manoel Francisco Zirbes Rodrigues

Nedy de Vargas Marques

Teófilo Pereira Garcia de Garcia

**Suplentes**

Sérgio de Menezes Munõz

Suetônio Vilar Campos

José Teodorico de Araújo Filho

**Conselho de Administração**

Aldear Alcino Antonioli

Arnaldo dos Santos Vieira Filho

Edison Nalin Caretta

Elvio de Oliveira Flores

Fabício Wollmann Willke

Francisco Manoel Nogueira Fernandes

Jorge Augusto Szczypior

Lauro Antônio Mandarino Fittipaldi

Marco Aurélio Silva Sanchothene

Pedro de Alcântara Martins Junior

Pedro Rocha de Abreu Filho

Vlads Paim Miranda

**Superintendente do Registro Genealógico**

Claiton de Almeida Severo

**Suplente**

Magali Moura

**Presidente do Conselho Deliberativo Técnico**

Fabicio Wollmann Wilke

**Revista da ARCO**

**Redação, edição e revisão:** Vânia Möller e autores de matérias enviadas

**Imprensa:** Lorena Rimbau Garcia

**Fotos:** Gabriel Becco, Lorena Rimbau Garcia, arquivo da ARCO e pessoal de criadores, assessorias de comunicação e de imprensa das associações promocionais de raça, arquivo da Embrapa Pecuária Sul, autores de matérias

**Projeto editorial, gráfico e diagramação:**

Vânia Möller

**Foto da capa:** Banco de imagens gratuito

**Tiragem:** 2.500 exemplares

**Gráfica:** Jacuí

Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos

Av. Sete de Setembro, 1159

96.400-006 | Bagé, RS

Site: [www.arcoovinos.com.br](http://www.arcoovinos.com.br)

e-mails: [imprensa@arcoovinos.com.br](mailto:imprensa@arcoovinos.com.br)

[publicidade@arcoovinos.com.br](mailto:publicidade@arcoovinos.com.br)

Fone: [53] 3242.8422

Todas as matérias enviadas a Arco para constarem na revista são de inteira responsabilidade dos autores.

É com satisfação que iniciamos, na atual composição da diretoria da ARCO, o processo da divulgação da ovinocultura mediante nossa revista.



Edemundo Ferreira Gressler  
Presidente

Sou criador da raça Ideal e associado à ARCO desde meu início como produtor. Sou inspetor técnico e exerci a superintendência do SRGO da ARCO, e, hoje, tenho a incumbência de representar esta instituição em todas as suas instâncias. O compromisso desta gestão é fortalecer todos os pontos positivos que já foram instaurados em coordenações anteriores, e estar também com a atenção voltada às inquietações e sugestões para buscar soluções e ajustes necessários. Missão nada fácil, mas essencial, pois é preciso valorizar e escutar cada voz, cada caso, para que todos sejam atendidos em suas regiões.

Há a concepção, acertada, de que ARCO precisa crescer e se desenvolver. Já se constatou a necessidade de alastrar conhecimentos e incrementar o acesso às tecnologias de produção.

Um dos pontos cruciais que precisamos trabalhar é a questão pontual da nossa entidade: a de ser a fiel depositária dos registros genealógicos de cada animal. O registro é fundamental, pois abrange aspectos absolutamente necessários para o fortalecimento das raças, para a padronização ao classificar reprodutores e matrizes e longevidade, e para o reconhecimento de que os animais que forem comercializados estão regularizados e confirmados oficialmente. Este documento confere controle em todos os níveis, incluindo a cobertura e o nascimento, sendo que os cordeiros já nascem com o rigor estabelecido. Além de agregar valor zootécnico e mais produtividade ao rebanho nacional, gera alto valor econômico e contribui sobremaneira na qualidade.

A nossa entidade proporciona segurança, atesta a qualidade e garante o bom manejo dos produtores mediante a averbação de origem.

Conto com todos para que as raças de ovinos sejam cada vez mais valorizadas e que possamos fazer com que a ovinocultura cresça e se desenvolva para ter seu lugar merecido no mercado brasileiro e, quiçá, internacional.



# A ARCO e o sabiá-laranjeira

*O que eles têm em comum?*

**O** *Turdus rufiventris*, conhecido popularmente como “sabiá-laranjeira” é a ave-símbolo do Brasil. Em 2002 recebeu este título por decreto assinado pelo então presidente da república Fernando Henrique Cardoso.

A escolha se deu por sua popularidade cultural e folclórica; o seu canto inigualável faz parte do imaginário popular. O ornitólogo Dalgas Frisch defende que este pássaro tem espírito brasileiro, e conceituados compositores já o citaram em uma boa seleção de músicas, assim como sua presença é notável, ainda, em textos de significativos escritores.

A ARCO também é de todo o Brasil, tem espírito brasileiro, e deseja unir todos os envolvidos com a ovinocultura em seus múltiplos níveis de abrangência. Quer seguir os passos do sabiá-laranjeira: almeja firmar seu canto pelo Brasil afora. E é por meio da ARCO revista, de sua equipe de comunicação, seus técnicos, sua administração, diretoria e seus representantes, com muita disposição, que irá atender a todos que necessitarem de informações, notícias, pesquisas, curiosidades, ou seja, de todo o universo possível que cerca os ovinos brasileiros.

Esta é a primeira revista da Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos editada sob a nova direção, escolhida em março de 2019. A atual diretoria ambiciona conhecer as necessidades, os anseios, as preocupações, os sucessos e cada aspecto de quem conta com a ARCO para crescer, entender e misturar-se ao universo dos ovinos.

O Brasil é um país grandioso, não só por sua imensa extensão de terras, mas também pelas distintas características de suas regiões. Nossa posição geográfica é contemplada por clima, vegetação, relevo, hidrografia, entre outras tantas referências, dos mais diversos tipos. A criação de ovinos passa por campos gelados, muito quentes e de temperaturas amenas, áreas tomadas por pedras, beira de rios e lagos, montanhas, litorais de diferentes estados, regiões que têm períodos longos de chuva e, outras, com sol escaldante praticamente o ano todo.

Assim como as localizações dos rebanhos de ovinos mudam, o modo de manejo, o entendimento, as necessidades, os recursos naturais e tecnológicos e tantos outros aspectos também se diferem, transformando esta cultura a todo o momento em algo instigante e desafiador.

Este é o universo que almejamos contemplar. Conhecer e reconhecer cada região e encarar junto com os produtores toda a sorte de situações, para que o Brasil tenha pleno reconhecimento de sua grandeza e capacidade de liderar a ovinocultura em todos os quesitos.

Contamos com todos para isso. Nosso canal de comunicação está aberto. Somente com união e parcerias podemos fazer valer a máxima dos eternos Mosqueteiros: “Um por todos e todos por um”.

Vânia Möller, ARCO Comunicação  
[comunicacao@arcoovinos.com.br](mailto:comunicacao@arcoovinos.com.br)

# 15 a 22 de SETEMBRO de 2019

PARQUE DE EXPOSIÇÕES HENRIQUE VIEIRA DE MELO  
JOÃO PESSOA | PARAÍBA



REALIZAÇÃO



CO-REALIZAÇÃO



APOIO



SECRETARIA DE ESTADO  
DA AGRICULTURA E  
DA PISCICULTURA



GOVERNO  
DA PARAÍBA

viva  
o trabalho.



Informações: (83) 3331.1594 / (71) 99106.5776 | [www.absantaines.com.br](http://www.absantaines.com.br)

## 8 | *Pensando cordeiros* Ovinocultura no limite



Amanhece na Patagônia. Foto: Express Patagonia

## 13 | *Plano Safra* Linhas de crédito já disponíveis

## 14 | *Jovens ovinocultores*

## 16 | *Entrevista com César Peschel* Desenvolvimento da cadeia da carne ovina no Planalto Norte de Santa Catarina



## 18 | *Comunicado técnico* Produção de cordeiros

### *Raças*

## 20 | *Santa Inês*

## 21 | *Romney Marsh*

## 24 | *Ile de France*

## 26 | *Corriedale*

## 27 | *Ideal*

## 28 | *Naturalmente coloridos*



## 30 | *Arco informa*

## 34 | *Enfoque técnico*

Estratégias para garantir a segurança alimentar animal de rebanhos no semiárido

## 38

## *Mercado: leite* *Ovelha leiteira,* *muitas oportunidades* *em um só animal*



## 42 | *Artigo acadêmico*

Produção de ovinos em pastagens tropicais

## 46 | *Evento*

5º Ovinocultura em debate



## 50 | *Feiras/Exposições* 32ª Fenovinos

## 53 | *Cooperativas*

Coopercapri – Cooperativa de Caprinos e Ovinos

## 59

## *Feiras/Exposições*

Arco na XXXV Expo FERIA Nacional, Ninacaca, Pasco, Peru

## 62

## *Cheff's*

A maestra churrasqueira mais famosa do Brasil, Beth Schreiner



# EXPOINTER 2019

## Programação:

DATA	PISTA	RAÇA	TURNO
25/08-Dom	10	Naturalmente Coloridos	Manhã/Tarde
25/08-Dom	11	Romney Marsh	Manhã
25/08-Dom	11	Dorper/White Dorper	Tarde
25/08-Dom	12	Suffolk	Manhã/Tarde
25/08-Dom	13	Texel	Manhã/Tarde
26/08 – 2 <sup>af</sup>	10	Corriedale	Manhã/Tarde
26/08 – 2 <sup>af</sup>	11	Merino Australiano	Manhã
26/08 – 2 <sup>af</sup>	11	Poll Dorset	Tarde
26/08 – 2 <sup>af</sup>	12	Crioula	Manhã
26/08 – 2 <sup>af</sup>	12	Karakul	Manhã
26/08 – 2 <sup>af</sup>	12	Suffolk	Tarde
26/08 – 2 <sup>af</sup>	13	Texel	Manhã/Tarde
26/08 – 2 <sup>af</sup>	Stand SENAR	Merino Australiano	15h – Concurso de VELO
27/08 – 3 <sup>af</sup>	10	Ideal	Manhã/Tarde
27/08 – 3 <sup>af</sup>	11	Ile de France	Manhã/Tarde
27/08 – 3 <sup>af</sup>	12	Santa Inês	Manhã
27/08 – 3 <sup>af</sup>	12	Hampshire Down (Fêmeas)	Tarde
27/08 – 3 <sup>af</sup>	Stand SENAR	Corriedale	15h – Concurso de VELO
28/08 – 4 <sup>af</sup>	11	Ile de France	Manhã/Tarde
28/08 – 4 <sup>af</sup>	12	Hampshire Down (Machos)	Manhã
28/08 – 4 <sup>af</sup>	Stand SENAR	Ideal	10h – Concurso de VELO E CONFORMAÇÃO
29/08 – 5 <sup>af</sup>	Pista 10	Oficina Jurado Jovem	14h
29/08 – 5 <sup>af</sup>	Pista 10	Campeonato Cabanheiro do Futuro	16h
De 24/08 até 31/08	Pavilhão Internacional	Vitrine da Carne Gaúcha	12h

### Patrocínio



MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!



# Ovinocultura no limite

*Como se dá a cultura de ovinos na Patagônia?*

O bjetivamente, é necessário nos “mover” para sairmos da zona de conforto que as já conhecidas práticas com a ovinocultura nos colocaram. É imperioso analisar e avaliar como estamos atuando e quais as alternativas de manejo, de mercado, de tecnologia e outros tantos padrões distintos poderiam nos favorecer mais ou, quiçá, nos elevar a outro patamar. Este movimento deve encaminhar a ovinocultura a um modelo de negócios que seja significativo dentro do nosso mercado de consumo interno, que já é uma potência mundial. Entretanto, esta “movida” deve ocorrer sem perder a essência da ovinocultura, nunca esquecendo a noção de respeito e tendo o olhar atento a todos os segmentos que envolvem a atividade.

A Patagônia teve importância direta nessa noção da “movida”, e de sua urgência em acontecer. Desde 2013 já fizemos sucessivas viagens a Patagônia argentina e chilena com o intuito de conhecer, entender e acompanhar a cultura de ovinos, o que possibilitou que estivéssemos perante um *Sistema de Produção Extremo* e de uma *Ovinocultura no Limite*. Por consequência, provocou-nos a refletir sobre o nosso imenso potencial para produzir carne e lã ovina no Brasil.

Quanto à Patagônia, aos poucos amadurecemos nossas impressões, nossos conceitos e nossas diferenças. Tivemos o olhar atento ao planejamento do *Ciclo Anual de Produção Ovina* de lá, e consideramos o fator ambiente, os desafios de manejo, o trabalho realizado com cães de pastoreio, a lida com cães de proteção do rebanho, o melhoramento genético via biotecnologia, a inseminação a fresco, a laparoscopia, a monta natural, o efeito macho, os rufões, a produção de lã

fina, a esquila pré-parto, o condicionamento de lã, o acesso aos melhores mercados de lã fina e preços, a tosa higiênica (limpeza), as equipes de tosquia (comparsas), a tecnologia, o constante intercâmbio com a Nova Zelândia e com a Austrália, o “manejo holístico de *pastizales*”, os desafios nutricionais, a carga animal, a produção de carne ovina na Patagônia chilena e preços, os desafios de mercado, a janela de venda de animais para abate, os reveses sanitários, a indústria frigorífica, o calendário de atividades dos frigoríficos, a capacitação (de produtores, técnicos e colaboradores) e a pesquisa, a escala e a importância do congelamento como forma de ajuste de estoque/oferta anual de cordeiros.

Nos últimos dois anos, essas questões foram tratadas pelo Whatsapp em um grupo chamado *Express Patagonia* – formado eventualmente e por tempo limitado (somente durante uma semana). O processo é complexo e intenso, sendo que 528 pessoas participaram em dois desses grupos nas edições de 2019. Suas composições geralmente seguem uma programação diária, na qual os assuntos são tratados de forma ordenada, pois contamos com excelente banca moderadora que conduz a pauta do dia. Ressaltamos que o volume de mensagens e as boas conversas em sua maioria são bem expressivos.

Esta experiência do *Express Patagonia*, extremamente gratificante e com grande importância para os interessados pelo tema, me motivou a escrever esta matéria, que é uma forma de compartilhar com todos a inquietação que a Patagônia pode provocar e que pode nos abrir a mente para refletir sobre todos os aspectos da ovinocultura.

*André Camozzato, Express Patagonia*

## Planejamento & Fator ambiental

O que você faria se a sua propriedade amanhecesse assim?

As geadas na Patagônia ocorrem já a partir do final do verão; há neve e gelo no outono. O inverno usualmente é de moderado a rigoroso. Os ventos fortes secam as áreas e tornam o ambiente ainda mais extremo. Chove de 70 a 300mm anualmente. A partir de outubro geralmente a neve que se forma não acumula no chão, e é neste momento do ano que começam a ocorrer os nascimentos de cordeiros e logo inicia a janela de produção de pasto que vai geralmente de outubro a março, até que, gradativamente, retorne o rigor das temperaturas e do ambiente.

Logo, o planejamento é o único aliado para enfrentar o *fator ambiente*. Em todo o mundo, em cada região, cada propriedade,

existe o sistema ideal de produção, que pode e deve ser ajustado pontualmente. Basta aproveitar o que suas qualidades naturais oferecem de melhor, não comprometer o sistema de produção e estar atento a todas as circunstâncias adversas que surgirem. Em ambientes extremos, como o da Patagônia, planejar é de vital importância.

Foto: Express Patagonia



Estância Nevada, Punta Arenas, Chile.

## Desafios de manejo & Cães de trabalho

Como laborar sem cães de trabalho?

Milhares de animais por propriedade, rodízios de pasto, manejos nos currais e bretes, carregamentos, tosquia pré-parto, assinaladas de cordeiros, inseminação, tosa higiênica, revisão dos lotes a campo, longas distâncias, uma pessoa para cada 3.000 ovinos, diversos tipos de predadores, entre eles

pumas e cães. Esses são desafios comuns em propriedades, e é aí que entra a grande função e importância dos *cães de trabalho* nas propriedades rurais. E isso não só na Patagônia, a atuação dos *cães de pastoreio* ou *cães de proteção de rebanho*, são essenciais.

Foram os *cães de pastoreio* que me levaram até a Patagônia em 2013. Meu interesse se concentrava em aprender a manejar grandes rebanhos com cães da raça Border collie. Lá, aprendi a trabalhar com todos os manejos que antes mencionei, e voltei "Pensando Cordeiros".

André Camozzato e Denise Blank, Estância Nevada, Punta Arenas, Chile (Dezembro de 2013).

Foto: Express Patagonia



Foto: Express Patagonia

Border Collie Peón

## Melhoramento genético & Manejo reprodutivo

Qual impacto os reprodutores causam no rebanho ?

Na Patagônia, velo fino (abaixo de 20 micras), vale ouro, ou melhor *oro blanco*. Nos últimos anos tenho acompanhado os mercados da “lana fina” na Patagônia chilena e conheço propriedades que atingem até U\$ 20 (vinte dólares americanos) o quilo de lã fina.

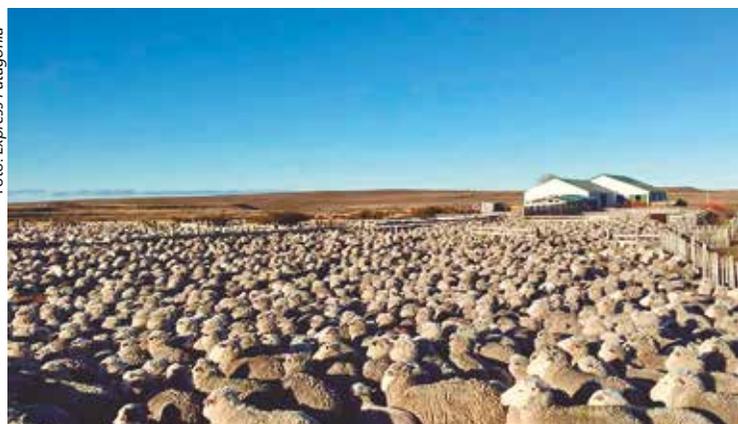


Laboratório de Biotecnologia da Estância Nevada, Chile. Dra. Michylla Seal (Austrália) e a assistente Julia Camozzato (Brasil).

A seleção de reprodutores é bem rigorosa. Melhoramento de finura, comprimento de mecha, diminuição de rugas, coloração branca e peso de velo são conversas comuns entre os produtores mais qualificados.

Ganho de peso nos cordeiros, manutenção de escore das matrizes também fazem parte das conversas e dos objetivos dos produtores. Muitos buscam o melhoramento genético por meio da inseminação a fresco e da

Foto: Express Patagonia



Estância Nevada, Punta Arenas, Chile.

inseminação por laparoscopia. Alguns também procuram alcançar mediante importação de carneiros e seleção de reprodutores nas propriedades de genética da Patagônia.

A Austrália, e a Ilha Sul da Nova Zelândia são grandes parceiros da Patagônia em termos de melhoramento genético, pois tais animais vêm de ambientes e manejos nutricionais compatíveis aos da Patagônia. Logo, é de extrema importância considerar fortemente o fator ambiente para ter desempenho satisfatório de progênie entre origem-destino.

## Lã fina & Acesso aos melhores mercados

Como a lã fina na Patagônia chega a valer U\$ 20 o quilo?

Tem uma máxima que faz parte dos ditos populares: “nada acontece por acaso”, e ela, obviamente, vale para a lã fina da Patagônia. São uma série de fatores que, juntos, fazem a diferença entre conquistar ou não o mercado de ouro. Tais fatores, quando bem utilizados, reúnem os requisitos necessários para que, os produtores que os seguem, tenham acesso de forma direta aos melhores mercados remuneradores. Falam “as boas línguas”, que este mercado top é de 2% do mercado mundial.

Por ordem, segue o roteiro do “oro blanco”: sua finura deve estar abaixo de 20 micras, a coloração deve ser branca, é ne-

cessária a tosquia pré-parto para garantir a firmeza da mecha sem possíveis rupturas decorrentes do parto, o acondicionamento deve ser em fardos de plástico prensados com mais ou menos 200kg com zero de contaminação, a tosa necessariamente higiênica no pré-encarneamento, ter classificação e certificação da New Zealand Wool Testing Authority (NZWTA), e, por fim, fazer venda direta à exportação, sendo a China o destino mais frequente.

Fotos: Express Patagonia



Estância Nevada, Punta Arenas, Chile.

## Desafios nutricionais & Desempenho

Será que esta questão se aplica somente a Patagônia?

Com chuva anual entre 70 a 300mm, a Patagônia apresenta um desafio nutricional significativo. Conheci sistemas de produção com carga animal variada, dependendo da



Manejo Holístico de *Pastizales*. Estância Nevada, Punta Arenas, Chile.

Foto: Express Patagonia



Estância Nevada, Punta Arenas, Chile.

região, da chuva anual e também do manejo do pasto natural. Visitei propriedades com seis hectares por matriz, e outras com duas matrizes por hectare. Manejo de pasto, consumo, rodízio e ajuste de carga são fatores que devem ser levados em conta nos sistemas de produção, especialmente em locais onde existem “desafios sobre desafios”, como na Patagônia, que enfrenta sérias adversidades como o clima seco e o frio intenso.

## Produção de cordeiros & Indústria frigorífica

Sabem como é feita a regulação de estoque e de oferta da carne ovina anualmente na Patagônia? Por congelamento. Cem por cento das exportações é de carne ovina congelada. Esta estratégia de abastecimento é adotada em vários países produtores e exportadores de carne ovina, a exemplo da Nova Zelândia, que exporta cerca 92% da produção, prática também adotada pela Austrália, Argentina e pelo Uruguai.

Quanto ao preço, hoje estão pagando U\$ 4,00 (quatro dólares americanos) o quilo na carcaça, e a Patagônia chilena tem um diferencial nos mercados por ela atendidos, que lhes pagam o mesmo valor para cordeiros e borregos. Alguns produtores vendem cordeiros mais leves, até 12 ou 13 quilos de carcaça, que são exportados em carcaças inteiras, ao final da janela de produção, em meados de março/abril, para atender, por exemplo, o mercado Europeu. A janela anual de abates é de, no máximo, cinco meses, após os borregos com 18 a 20 quilos de carcaça são vendidos no verão seguinte.

Tendo escala, e buscando os mercados com produto de qualidade e com padrão, a ovinocultura passa a ser um negócio com excelentes oportunidades. A carne ovina da Patagônia chilena tem acesso aos melhores mercados somente com carne congelada. Para os produtores locais, a falta de escala mensal não é problema, mas, inclusive, solução para a otimização operacional da indústria frigorífica, que trabalha a pleno na safra e permanece somente em manutenção durante o outono e o inverno.

Foto: Express Patagonia



Cordeiro patagônico

## Desafios sanitários & Patagônia chilena

Doenças ovinas que ocorrem na Patagônia chilena, região de Magalhães: Brucella Ovis; Hidatidose; Leptospirose; Maedi-Visna; Coccidiose; Dermatofilose; Ectima Conta-

gioso; Enterotoxemia; Linfadenite Caseosa; Pasteurelose; Toxoplasmose; Sarcosporidiose; Cisticercose; e, Ictericia.

Fonte: Raúl Lira F., Ing. Agrônomo, M. Sc. INIA Kampenaike, Magallanes, Chile.

## Gestão & Capacitação

Qual a função do produtor?

Na Patagônia, assim como na Nova Zelândia e no Reino Unido, os produtores estão diretamente ligados à gestão e capacitação dos colaboradores, na realização dos diversos manejos e de tudo relacionado com a ovinocultura. Investimentos em tecnologia e intercâmbio com a Austrália e Nova Zelândia são rotineiros na Patagônia chilena, sendo comum buscarem alternativas para otimização de seu trabalho e para coleta e armazenamento de dados de produção. Produtores de lá comentam não ser fácil encontrar colaboradores capacitados, pois o campo é, muitas vezes, um lugar distante e sem muitas facilidades, inclusive sem rede elétrica. É muito usual o serviço de diarista para determinados manejos ou empreitadas de cercas novas por exemplo. Para atividades de tosquia pré-parto ou limpeza é usual terceirizar. No dia a dia, os produtores/proprietários realizam as recorridas de campo e os demais serviços necessários, inclusive de mecânica, e, em alguns casos, de solda, ao fabricar cancelas de tubos para os pastos, por exemplo. Vários produtores que conheci, ao longo destes últimos seis anos, dominam todos os temas da ovinocultura e conhecem detalhadamente os mercados mundiais dos segmentos de lã e carne. Vivem a ovinocultura de forma integral. Difícilmente se encontra uma propriedade com menos de 1.000 matrizes, sendo mais comum propriedades com 3.000 matrizes ou mais. Ovinocultura exige escala, módulo mínimo

para ser propriamente um negócio sustentável e que possa ocupar posição de destaque, e para que tenha impacto econômico e seja considerada um negócio. Assim como deve ser em todos os lugares, sustentabilidade e bem-estar animal fazem parte do cotidiano da produção de ovinos da Patagônia chilena.



Foto: Express Patagonia

Rody Twyman e seu filho Jaimito no campo: a força do exemplo é a maior de todas. Estância Nevada, Punta Arenas, Chile.

É necessário observar detalhes e exigências que são determinantes para a abertura e manutenção dos mercados que seus produtos ovinos alcançam, assim como o fazem os produtores da Patagônia.



Foto: Express Patagonia

Tecnologia a serviço da Gestão.



# Plano Safra

Linhas de crédito já disponíveis



Fernando Schwanke, Secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Desde 2017 a ovinocaprino cultura conta com uma mudança estrutural inédita em termos de crédito, pois, por ação da ARCO, foram incluídas linhas de crédito para a cadeia produtiva de ovinos e caprinos, que por planos anteriores nunca havia sido beneficiada.

Fernando Schwanke, Secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, nos contempla com informações de extrema importância.

“Conseguimos manter as excelentes condições para a ovinocultura pelo PRONAF, além de aumentar significativamente o valor no PRONAMP”, comenta Schwanke. “Desde a primeira semana de julho as linhas oferecidas estão disponíveis”, enfatiza.

Conforme o secretário, “as linhas de crédito compatíveis às atividades agropecuárias são fundamentais para alavancar as cadeias produtivas. O PRONAF e o PRONMAP são as maiores ações dentro da política agrícola nacional. Neste Plano Safra, os recursos para estes dois programas aumentaram significativamente e não deverão faltar recursos para investimento como aconteceu no passado recente. Linhas para a ovinocultura, que é uma atividade basicamente da agricultura familiar, estão extremamente favoráveis, e este é um setor que pode ser retomado rapidamente”.

## Condições para o PRONAF

	Taxa de juros	Prazo de reembolso	Limites de crédito por beneficiário a cada ano agrícola
1	Menor: 3% a.a. ⇒ para custeio pecuário destinado a ovinos e caprinos	1 (um) ano	até R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)
2	4,6% a.a. ⇒ para custeio pecuário destinado à aquisição de animais para recria e engorda	1 (um) ano	até R\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil reais)
3	Menor: 3% a.a. ⇒ para investimento em: (1) formação e recuperação de pastagens, capineiras e demais espécies forrageiras, produção e conservação de forragem, silagem e feno destinados à alimentação animal; (2) aquisição de tanques de resfriamento de leite e ordenhadeiras	até 10 (dez) anos, incluídos até 3 (três) anos de carência	até R\$165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais)
4	4,6% a.a ⇒ investimento para aquisição isolada de matrizes, reprodutores, animais de serviço, sêmen, óvulos e embriões	até 10 (dez) anos, incluídos até 3 (três) anos de carência	até R\$165.000,00 (cento e sessenta e cinco mil reais)

**S**ou de uma família que cria ovinos desde o início do século XX, mais especificamente a partir dos anos 1920. Desde muito pequeno meu gosto por ovelhas se sobressaiu, e na adolescência ganhei do meu avô um lote de matrizes Romney NC. Com elas aprendi a trabalhar e a selecionar meus animais para, após, cuidá-los na cabanha e participar de exposições. Esta foi uma excelente oportunidade e um grande aprendizado de como acasalar e selecionar animais buscando o melhoramento genético de um rebanho. A experiência também me possibilitou uma base sólida para me sentir, hoje, capacitado para tomar conta e dar continuidade ao que foi construído no passado, e valorizar o que foi feito com muita dedicação pelos que me antecederam.

O plantel Romney da minha família teve início em 1942. Logo, são quase 80 anos de seleção e aprimoramento da raça. Este trabalho iniciou com meu bisavô, foi passado ao meu avô, após ao meu pai e hoje está na quarta geração da família.

No ano de 2018 assumi a presidência da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Romney Marsh, e acredito que o papel do jovem na ovinocultura esteja relacionado ao aprimoramento das práticas que envolvem o setor e a busca pelo melhor sistema de produção para a realidade de cada criador, levando em conta os aspectos que tornam cada região do país singular.

Acredito que o papel fundamental do jovem na ovinocultura seja a procura constante por conhecimento, crescimento e aprimoramento dos sistemas de produção na atividade, e, por meio disso, diminuir perdas produtivas.

A nova geração tem o dever de buscar a eficiência da atividade, pois considero que não há mais espaço para amadorismo, e isso deve ocorrer através de novas tecnologias produtivas, controle de aspectos sanitários para os rebanhos, questões ligadas à alimentação e nutrição que possibilitem extrair ao máximo o que a atividade pode fornecer

como retorno, seja para o terminador de cordeiro, o criador, para quem produz lã e para o produtor de genética. Ligados a essas questões e essenciais para gerenciar tudo isso são os sistemas de informação aplicados à gestão, simples ou complexos, que permitam ter a atividade “na mão”, conhecer seus custos e resultados e possibilitar ajustes e correções para o sistema ficar “redondo” na propriedade.

Um desafio que vejo cada vez maior é a qualificação e capacitação de mão de obra, pois hoje é muito difícil encontrar pessoas que saibam trabalhar com ovinos. Treinamentos de equipes são de extrema necessidade.

Considero, ainda, muito significativa a divulgação do consumo da carne ovina. É primordial criar campanhas para aumentar a demanda por este produto para atender a todos os tipos de consumidores. Como a nova geração domina o mundo da internet, canal fácil e rápido de atingir cada vez mais pessoas, convido a todos para iniciarem esta estratégia de propaganda. ///

*Manuel Gularte Sarmiento*





*cabanha da*  
**DIVISA**  
ILE DE FRANCE • ILE DE FRANCE NC

*Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira*

Cabanha da Divisa, campeã do Ranking Ile de France 2018, apresenta sua seleção de Campeões! Venha conhecer nossa genética de ponta na Expointer 2019!

Ile de France



La Invernada 833  
Grande Campeã Agrovino 2019  
Grande Campeã 35ª Feovelha



JM da Divisa 1104  
Grande Campeão Expointer 2018  
Grande Campeão 35ª Feovelha



JM da Divisa 1041 - RGB  
Grande Campeão da Agrovino 2018 e 2019  
Grande Campeão da 34ª e 35ª Feovelha  
Grande Campeão da Fenovinos 2018 e 2019  
Grande Campeão da Expolondrina 2019  
Grande Campeão da Nacional 2017



JM da Divisa NC 35  
Grande Campeão Nacional 2019  
Grande Campeão Agrovino 2019  
Grande Campeão Expointer 2018



JM da Divisa NC 36  
Grande Campeão Nacional 2018  
Grande Campeão 35ª Feovelha  
Grande Campeão Fenovinos 2019

Ile de France NC

**facebook.com/CabanhadaDivisa**  
**(55) 99164-2193 | 99154-5455 | olivera.ramiro@hotmail.com**  
**Cruz Alta - RS - Brasil**

# Plano de desenvolvimento da cadeia da carne ovina no Planalto Norte de Santa Catarina

A ARCO e a Embrapa Pecuária Sul elaboraram, em 2016, um Plano para o fortalecimento da cadeia produtiva de ovinos na região Sul do Brasil. O propósito era o de entender as características gerais da ovinocultura em cada região, recuperar a cultura perdida em algumas e, ainda, aumentar o plantel e definir novas organizações dos criadores para maior rendimento e êxito.

Segundo o documento que compõe o plano, somente com a adesão das pessoas envolvidas e de uma decisão coletiva e negociada isso seria possível, pois são os indivíduos que optam ou não por seguir planejamentos e implementar ações. No caso do Planalto Norte de Santa Catarina a adesão de muitos produtores foi imediata, e todos contribuíram para o seu êxito indiscutível. Para tanto, o plano foi redesenhado para a região em questão, sendo que sua síntese e resultados encontram-se disponíveis em PDF que é possível abrir pelo Código Qr a seguir.



Cesar Peschel, de Mafra, SC, foi um dos produtores que aderiu ao plano, e o convidamos para explicar como ocorreu o processo.

**Arco:** A sua família em conjunto com a Associação Estadual de Ovinocultores de Santa Catarina desafiou a Arco, na Expoiner de 2016, no sentido de criar um plano de fortalecimento da produção de ovinos em Santa Catarina. A expectativa inicial, ao buscar o apoio da Arco e da Embrapa foi atendida? Quais os principais avanços?

**C.P.:** Em setembro de 2016 quando a Associação Catarinense de Ovinocultores – ACCO buscou a ARCO não esperávamos ter tanto apoio direcionado para a nossa região. Foi uma combinação de forças e coincidências que resultaram em algo muito positivo para o Planalto Norte de SC.

Buscamos a ajuda da ARCO, e soubemos que a instituição em conjunto com a Embrapa estava desenvolvendo o projeto Ovinosul, com o intuito de expandi-lo aos estados do Sul.

Coincidentemente, no mês seguinte, estava marcada uma palestra do senhor Marcos Borba, da Embrapa Pecuária Sul, em Mafra, cidade em que moramos. Conseguimos aliar a esta visita a primeira reunião para analisar a viabilidade do lançamento do plano para o desenvolvimento da ovinocultura em SC.

Na ocasião da reunião, vimos como positiva a disponibilidade de todos. Em 20 dias conseguimos reunir representantes da ARCO (Edegar Franco), Embrapa (Marcos Borba), da Associação Catarinense de Criadores de Ovinos de SC – ACCO (Frederico Jaeger, Jose Volni, Gilson Weiss), da FAESC/SENAR (João Romário de Carvalho e Francisco Mattos) e representantes da Associação Regional de Criadores de Ovinos – ARCCO, Mafra (Cesar e Sandra Peschel, Fabiano Schultz, Cesar Peschel Jr., Rogerio Gislou), do SEBRAE e da EPAGRI (Bernadete Grein) e da Secretaria de Agricultura do Estado de SC (Wolfram Barr). Naquele momento houve a constatação de que havia uma força muito grande capaz de impulsionar a ovinocultura de SC pela disponibilidade de todos envolvidos. E já ali foi definido que iria começar o Projeto de desenvolvimento da Ovinocultura de SC e come-



çaria pelo Planalto Norte, pois já estávamos organizados.

**Arco:** Nesses três anos, desde o prévio conhecimento, o planejamento para a sua região até a própria implementação do Plano como se encontra a região hoje?

**C.P.:** Os avanços são visíveis. O apoio imensurável das entidades envolvidas como os Sindicatos Rurais dos municípios, em especial o de Maфра, foram imprescindíveis. Foi fundamental também a presença da EPA-GRI, que além de dar seu apoio incondicional, também apostou na causa, fazendo seus técnicos se profissionalizarem em ovinocultura e também abriu a possibilidade de uso do Fundo de Desenvolvimento Rural (FDR), que permite ao ovinocultor adquirir rebanho com recursos do estado sem juros. Esta oportunidade proporcionou a melhoria nos rebanhos, pois tem por condição que os animais sejam reprodutores confirmados e tenham matrizes com raça definida. Outro suporte valiosíssimo foi o do SENAR com a Assistência Técnica e Gerencial (ATEG) em que já são atendidos 118 produtores só no Planalto Norte, sem contar outras regiões, em que o produtor recebe a visita mensal de veterinário, o qual fornece assistência técnica e gerencial à propriedade. A atuação da ARCO também foi importante, pois participou dos nossos encontros regionais e estaduais sugerindo ações, sem falar dos mais de 6.000km percorridos pelo senhor Marcos Borba da Embrapa, nosso grande incentivador e apoiador, que foi nos orientando nos caminhos a seguir.

Nestes três anos tivemos um aumento do número de produtores, de matrizes e de

produtividade. Foram criadas associações em quase todos os municípios que compõem o Planalto Norte e a Planorte Ovinos, congregando todas as outras.

Reiniciamos os abates formais e retomamos as vendas em açougues e supermercados da região. A venda de borregas aumentou. A união dos produtores se intensificou. Vários cursos de capacitação foram realizados com os produtores. Os açougueiros também foram contemplados com cursos sobre cortes corretos de carnes. Estamos longe do ideal, mas visivelmente tivemos grandes avanços, que superaram nossas expectativas.

**Arco:** Há a menção, no documento do Plano, de que soluções negociadas de forma coletiva formam “caráter estratégico na medida em que se busca a estruturação de Arranjos Coletivos Locais (APLs)”. Como você percebe esta questão, sabendo-se que há, ainda, fraca interação entre os agentes?

**C.P.:** Penso que o produtor deve pensar coletivamente e a longo prazo. E é essencial desenvolver a consciência entre todos do abate legal, para gerar números, e o consumidor perceber que poderá comprar a peça e a quantidade que quiser, no momento que quiser, dentro das normas sanitárias, mesmo que para isso tenha que pagar um pouco a mais.

Não temos quantidade e escala (mas estamos buscando), dependemos de frigoríficos, que a qualquer momento pode nos deixar na mão. Contudo, o mais difícil é a cultura do informal; o produtor ainda vê a facilidade e o valor pago de forma imediata, e o consumidor, que compra em condições incorretas, também é parceiro nesta má cultura. ///

# Produção de cordeiros

*Esta matéria contém "códigos QR" para a abertura imediata de links mediante leitura via aplicativo de "Qr codes" (que é possível baixar gratuitamente pelo celular), e estes abrem os comunicados técnicos da Embrapa Pecuária Sul e suas informações pertinentes a cada tópico.*

Sede da Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS

No século XX a lã era o principal produto da ovinocultura. A estrutura dos rebanhos incluía capões, ovelhas e borregos, e visava, com a maior quantidade de lã produzida pelos animais maiores, o custeio básico das propriedades. Após os primeiros sinais do início da crise econômica da lã, as ovelhas passaram a representar a maior fração dos rebanhos, sendo a base da produção quantitativa de lã. Nesse período a taxa de nascimento de cordeiros não tinha importância econômica para os produtores. O pensamento dominante era de que quanto mais cordeiros nascidos menos lã era produzida, e que, ainda era de qualidade inferior. Os sistemas de produção eram extensivos e a taxa de mortalidade de cordeiros era em torno de 25%, variando entre 15-35%. Neste contexto, a produção anual de cordeiros tinha apenas a finalidade de manutenção dos rebanhos. As recomendações técnicas para a redução da mortalidade dos recém-nascidos incluíam basicamente normas de manejo, tais como acesso à pastagem cultivada, aos ambientes abrigados e ao controle de predadores (1, 2).

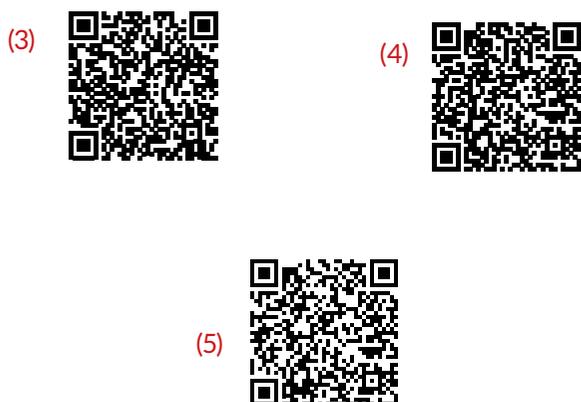


Na virada do século os rebanhos do Rio Grande do Sul estavam desestruturados pela busca de outra alternativa de produção para substituir a lã, o precioso produto dos anos 1960-1980. Alternavam-se indícios de melhoria no preço da lã e de estruturação de um mercado comprador de cordeiros para abate. Em decorrência desses contrastes os rebanhos- base foram cruzados sem um objetivo de produção definido.

Após esse período de transição finalmente parece que há uma definição de consenso no setor: a produção de cordeiros para comercialização. Esse "novo" produto requer ovelhas férteis que desmamem cordeiros com peso adequado ao mercado. Nesse contexto, as recomendações da Embrapa Pecuária Sul têm sido no **cuidado** com os animais e não no simples aumento de produção via maior uso de insumos, que levam a aumento nas despesas, o que pode contribuir para o desenvolvimento regional, mas comprometer a viabilidade econômica, ambiental e social das propriedades.

A **definição da época dos acasalamentos** é uma decisão importante que o criador tem que fazer e que depende da raça criada, da localização da propriedade, do objetivo de produção e do mercado no qual ele deseja colocar seus produtos. Essa decisão está

intimamente ligada ao número de cordeiros nascidos e desmamados, pelos efeitos relacionados à estacionalidade reprodutiva e ao ajuste dos partos à disponibilidade de forragem, proporcionando máximo desenvolvimento naquelas condições de criação (3). O acompanhamento de maneira subjetiva do estado nutricional das ovelhas ao longo do ano pode ser facilmente avaliado estimando a condição corporal das ovelhas (4). O alvo é que todas as ovelhas estejam em escore 3 (intermediário), permitindo-se animais com escore 2 no momento do desmame. Esse procedimento além de contribuir para máxima produtividade possível naquelas condições é um indicador da homeostasia dos animais com o meio e, portanto, de bem-estar animal.

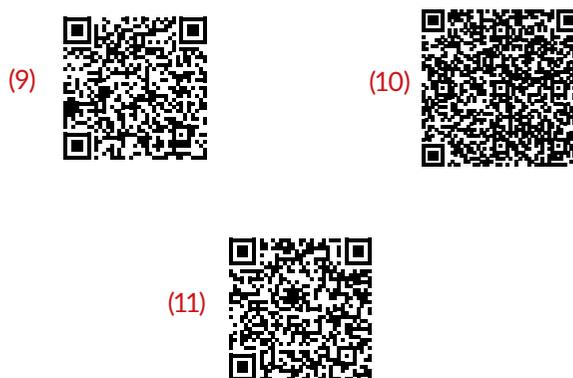


O **controle da reprodução** (5) viabiliza a identificação da quinzena dos partos de cada grupo de ovelhas em função da cor do giz que os carneiros as marcaram durante a cobertura, e, ainda, viabiliza a identificação das ovelhas que não manifestaram cio ou não foram fecundadas. Esse procedimento permite também a **seleção das ovelhas mais férteis** (6), uma vez que entre as prenhas é possível identificar aquelas que necessitaram três cios. É possível utilizar diversas alternativas para que os carneiros marquem as fêmeas durante as cobrições, entretanto, a colocação de coletes com giz colorido é uma metodologia simples que foi desenvolvida nos anos 1950 na Austrália, e diversas vezes replicada no nosso meio pela sua utilidade e praticidade. A confecção desses coletes é simples (7) e

eles podem ser utilizados em rufiões preparados com uma alternativa hormonal de forma simples e econômica (8).



Os efetivos **cuidados com as ovelhas antes e durante a parição** (9) incluem a separação dos grupos de parição pela última cor que as ovelhas foram marcadas e alocação em locais de mais fácil acesso e cuidado na semana que antecede os partos, visando prover a melhor assistência possível aos partos e aos cordeiros recém-nascidos (10) quando necessário.



Além dos cuidados com os recém-nascidos é possível reduzir a mortalidade de cordeiros nos primeiros dias de vida com a administração de uma suplementação energética (11) na semana que antecede o parto para melhorar a quantidade e a qualidade do colostro produzido pelas ovelhas.

Mais informações:

José Carlos Ferrugem Moraes  
(jose.ferrugem-moraes@embrapa.br)

Carlos José Hoff de Souza  
(carlos.hoff-souza@embrapa.br)

Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS.



# Santa Inês

*Nova Diretoria da Associação Brasileira de Santa Inês (ABSI)*

No dia 16 de maio de 2019 a Associação Brasileira de Santa Inês (ABSI) realizou a eleição de diretoria para renovação do seu quadro administrativo. Realizada em Maceió, sede da entidade, o processo eleitoral contou com a presença e participação da maioria de seus associados. A chapa “Novos Rumos” foi eleita, cuja composição segue abaixo:

**Presidente:** Thiago Beda Aquino Inojosa de Andrade

**1º Vice-Presidente:** Marco Antonio Cabral Maranhão

**2º Vice-Presidente:** Juvêncio Carlos Araujo

**1º Tesoureiro:** Diego Vasconcelos Santos

**2º Tesoureiro:** José Givago Tenório

**Diretor de divulgação:** Esdras Braga de Oliveira

**Diretor de Eventos:** Anderson Pedreira

**Diretor Técnico:** Domingos Ribeiro do Carmo

**1º Secretário:** Fernando Oliveira Alves

**2º Secretário:** Edson Luiz Duarte Dias

**Coord. do colegiado:** Weaver Braga

O momento é de retomada das ações promocionais e um acompanhamento mais próximo dos eventos oficiais da raça detalha o diretor de eventos Anderson Pedreira. Em

setembro acontecerá a 18º EXPOBRASIL - Nacional da raça Santa Inês o maior evento do ano acontecerá entre os dias 15 e 25 de setembro na cidade de João Pessoa, Paraíba.

No momento a nova diretoria está trabalhando na organização do segundo semestre, a expectativa é fechar o ano de 2019 com mais de 30 exposições oficiais com chancela da ABSI. Na agenda para 2019 temos ainda o 10º Congresso Brasileiro do Santa Inês que já estamos formatando e captando os patrocínios necessários além de uma nova edição do manual RADAR. ///



# Romney Marsh

Ano de bastante movimento

## Nacional da raça



Grande campeã nacional



Grande campeão nacional

O ano iniciou para os criadores de Romney Marsh com a 1ª Nacional da raça que ocorreu durante a 11ª Agrovino em Bagé (RS) no mês de janeiro. A ideia do evento surgiu com o aumento do número de cabanhas e criadores que vem acontecendo nos últimos anos, o que pedia um evento do porte de uma nacional durante a temporada de exposições de verão. O evento reuniu antigos e novos criadores da raça, uma mostra em várias categorias e teve sucesso nas vendas. Foram seis cabanhas participantes e mais de 65 animais entre a exposição (40) e animais apenas para o remate (25).

O julgamento de classificação ficou a cargo de dois conhecidos criadores argentinos, Carlos José Solanet e Carlos Felipe Solanet e presenças uruguaias também estiveram no evento como o presidente da Associação Uruguiaia, Rodolfo Lugaro e os membros da diretoria Adrián Duarte e Pablo Alves.

O melhor macho rústico da feira foi vendido a R\$ 6.250,00 e a fêmea mais valorizada saiu a R\$ 1.650,00. A média nas fêmeas PO ficou em R\$ 1.355,00 e nas fêmeas de rebanho geral R\$ 365,00, já nos machos PO a média foi

de R\$ 2.792,00 e nos machos SO a média foi de R\$ 2.000,00.

Para o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Romney Marsh (ABCORM), Manuel Gularte Sarmento, a valorização da carne ovina de qualidade, com muito sabor, suculência e marmoreio e algumas qualidades da raça como comprimento de carcaça, precocidade, adaptação em campos húmidos e resistência a verminoses destacam sobremaneira o Romney na ovicultura atual. A comprovação é notável com o sucesso do evento.

## Fêmeas Galpão

**Grande Campeã:** Horizonte 682 – Cabanha Minuano, Vinício Bastos – Júlio de Castilhos, RS.

**Res. Grande Campeã:** Rincão Querência 69 – Cabanha Rincão Querência, Ramiro Silveira – Arroio Grande, RS.

**3ª Melhor Fêmea:** São Chico Laureano 4905 – Estância São Francisco, Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé RS.

**4ª Melhor Fêmea:** Minuano VB 16 – Vinício Bastos – Júlio de Castilhos, RS.

Romney Marsh



Grande campeã

## Machos Galpão

**Grande Campeão e Supremo Grande Campeão:** São Chico Laureano 4912 - Cabanha Rincão Querência, Ramiro Silveira - Arroio Grande, RS.

**Res. Grande Campeão:** São Chico Laureano 4885 - Estância São Francisco, Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmiento - Bagé, RS.

**3º Melhor Macho:** São Chico Laureano 4888 - Cabanha Santa Paz, Daian Reche - Venâncio Aires, RS.

**4º Melhor Macho:** São Chico Laureano 4844 - Estância São Francisco, Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmiento - Bagé, RS.

## Naturalmente coloridos

**Grande Campeã:** São Chico NC 340 - Estância São Francisco, Manuel Gularte Sarmiento - Bagé, RS.

**Grande Campeão:** São Chico NC 300 - Estância São Francisco, Manuel Gularte Sarmiento - Bagé, RS.

**Res. Grande Campeã:** São Chico NC 241 - Estância São Francisco, Manuel Gularte Sarmiento - Bagé, RS.

## Trios de rústicos

**Machos SO - Trio Grande Campeão:** Cabanha Rincão Querência, Ramiro Silveira - Arroio Grande, RS.

**Machos PO - Trio Grande Campeão; Trio Res. Grande Campeão; Trio 3º Melhor:** Estância São Francisco, Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmiento - Bagé, RS.

**Fêmeas PO - Trio Grande Campeão; Trio Res. Grande Campeão; Trio 3º Melhor:** Estância São Francisco, Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmiento - Bagé, RS.



Grande campeão



## Fenovinos

*O exemplar mais valorizado no remate da XXXII FENOVINOS foi uma borrega Romney Marsh da Estância São Francisco, de Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento de Bagé, RS, comprada por R\$ 4.500,00 pela Cabanha Rincão Querência de Ramiro Silveira, de Arroio Grande, RS.*

A exposição contou com quatro cabanhas e 16 animais inscritos, sendo a maior participação da raça em todas edições do evento, o que mostra o crescimento contínuo que a raça vem apresentando, mostrando-se cada vez mais forte ano a ano. O Jurado da raça, Francisco Bidone, ressaltou o excelente trabalho que a Associação vem fazendo em prol da raça e parabenizou as cabanhas pela qualidade dos animais apresentados na feira.

### Fêmeas PO

*Grande campeã e melhor conformação:* Rincão Querência 85 – Cabanha Rincão Querência Ramiro Silveira – Arroio Grande, RS.

*Res. Grande campeã:* São Chico Laureano 4954 – Estância São Francisco Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé, RS.

*3ª Melhor Fêmea:* Rincão Querência 79 – Cabanha Rincão Querência Ramiro Silveira – Arroio Grande, RS.

*4ª Melhor Fêmea:* Gravatá Legenda 51 – Cabanha Gravatá, José Alberto Barbosa – Canguçu, RS.

### Fêmeas PO

*Grande campeão:* São Chico Laureano 4985 – Estância São Francisco Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé, RS.

*Res. Grande campeão:* São Chico Laureano 5010 – Estância São Francisco Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé, RS.

*3º Melhor Macho:* São Chico Laureano 4958 – Estância São Francisco Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé, RS.

### Fêmeas SO

*Grande Campeã:* Gravatá 181 – Cabanha Gravatá, José Alberto Barbosa – Canguçu, RS.

*Res. Grande Campeã:* Gravatá 182 – Cabanha Gravatá, José Alberto Barbosa – Canguçu, RS.



### Naturalmente coloridos

*Grande Campeã:* São Chico NC 365 – Estância São Francisco Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé, RS.

*Grande Campeão:* São Chico NC 364 – Estância São Francisco Manuel, Renato e Manuel Luís Sarmento – Bagé, RS.

## A caminho da Expointer

As expectativas para a Expointer são muito positivas, o presidente acredita que este ano será a maior participação da raça, podendo chegar a oito cabanhas presentes, o que não se via há muitos anos no Romney; muitas cabanhas novas estreando na Expointer e nas pistas.

O julgamento da raça será no domingo, dia 25 de agosto, pela manhã, na pista 11, e o jurado de classificação será Jorge Bonino Morlan, do Uruguai.





# Ile de France

Após a Fenovinos, criadores de Ile de France se preparam para a Expointer 2019

Os criadores de Ile de France estiveram presentes nas pistas da 32ª Fenovinos, em Pelotas (RS) e, com a aproximação da 42ª Expointer, que ocorre de 24 de agosto a 1º de setembro próximo no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), se organizam e aprontam seu plantel para participar de seus julgamentos. Serão 19 expositores de quatro estados representando a raça.

Com a confirmação de 132 exemplares configurando a raça, sendo 115 mais 17 da variedade Naturalmente Colorida, o presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ile

de France – ABCIF, Rafael Paim, já comemora o número de inscritos para esta edição da Expointer, “nossa raça cresce a cada ano e à medida que ampliamos nossa participação em feiras e exposições, aumentamos nossos associados e nos fortalecemos como entidade”, declara.

Os jurados do Ile de France serão Fabrício Wollmann Willke, presidente do CDT da ARCO e o inspetor técnico que atua no estado do Paraná, Amaro Mendes de Araújo. Os julgamentos ocorrerão nos dias 27 e 28 de agosto, terça e quarta-feira respectivamente.

## Programação

23 e 24 de agosto  
Julgamentos de Admissão

27 e 28 de agosto  
Julgamentos de Classificação (Pista 11)

28 de agosto – 16h  
Leilão da Raça Ile de France (Pista D)

29 de agosto – 10h  
Assembleia Associados ABCIF



### Final do Circuito Ranking da Raça

Na Expointer acontece o encerramento e a premiação dos campeões do *Ranking Nacional de Criadores de Ile de France*.

Logo após a Fenovinos PR, que ocorreu em Teixeira Soares no mês de julho, a classificação ficou assim:

- 1° Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS) – 5254
- 2° Agropecuária Doce Vida, Alegrete (RS) – 2306
- 3° Fazenda Borborema, São Manuel (SP) – 1877
- 4° Cabanha São Paulino, Vacaria (RS) – 1541
- 5° Cabanha Quatro Amigsm Muitos Capões (RS) – 1335



### *Intercâmbio Brasil x Uruguai*

Entre os dias 6 e 8 de junho, 10 integrantes da Sociedade Uruguaia de Criadores de Ile de France – SUCIF, capitaneados por seu presidente Rodrigo Herrero estiveram no Brasil. Visitaram plantéis da raça nas cabanhas São Roque (Luis Marcelo Gasparetto, Flores da Cunha/RS), Luizinha (família Maggi, São Francisco de Paula/RS) e São Paulino (Luis Alfredo Horn Jr., Vacaria/RS), onde conheceram os sistemas de criação, genéticas utilizadas e resultados obtidos.

Na oportunidade os criadores e representantes das entidades brasileira e uruguaia, além de estreitarem os laços, formalizaram propósitos de trabalho conjunto em prol da raça. Numa primeira ação, o presidente do

Conselho Deliberativo Técnico da ARCO e criador de Ile de France, Fabrício Wollmann Willke foi escolhido para ser o jurado da raça na exposição do Prado, Uruguai. Outra pauta bastante debatida foi a intenção de importação de genética brasileira, assunto que deverá ser tratado com mais ênfase junto a órgãos governamentais dos dois países.

Segundo Rafael Paim, presidente da ABCIF, “a interação e o debate promoveram uma agenda positiva em torno da nossa raça”, lembrando que em 2020 uma comitiva de criadores brasileiros irá fazer uma gira técnica em Portugal, e, conclui que, “provavelmente teremos a companhia dos irmãos uruguaiois na ocasião”.

///



# Corriedale

ABCCORRIEDALE participa da gira de Corriedale no Uruguai – São José/Rio Negro/Tacuarembó

Grupo de Criadores Corriedalistas Brasileiros visitou propriedades de alto nível de qualidade em seus rebanhos Corriedale, de lã e carne, com taxas significativas de prenhes, assinalação e de partos gemelares, chegando a 42%. Todas mantêm grande cuidado na hora da coleta da lã, acondicionamento grifa verde, procurando afinar 1 micra sem perder peso de velo e peso corporal, agregando mais valor ao seu produto. Quanto à quantidade de carne, procuram tirar mais quilos de cordeiro por há ano, sempre aperfeiçoando suas técnicas.

Utilizam os dados EPDs (*Environmental Product Declaration* – é um documento verificado e cadastrado que comunica informa-

ções transparentes e comparáveis sobre o impacto ambiental a partir do ciclo de vida dos produtos) como principal fonte de trabalho para seleção genética. E ainda contam com o importante apoio de instituições como o Secretariado Uruguayo de la Lana (SUL) e o Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria (INIA) para aprimorar seus conhecimentos.

Boa genética com bom manejo e boas equipes, comandadas por Famílias Ovelheiras, é o segredo para sucesso das propriedades:

- Santa Leopoldina – Cabanha Don Alfredo, Família Tedesco;
- La Cimarrona – Suc. Roberto Mirande;
- El Piramidal – Família Gambetta. ///



# Ideal

## Família Ideal: a tradição da noite de sexta-feira

Na Feovelha (Pinheiro Machado, RS), a cada ano acontece o encontro daqueles que fazem parte da grande família Ideal. Durante muitos anos as barracas eram armadas, caminhões eram trazidos, e todos ficavam à beira do fogo, em volta do assado, sempre em comunhão. Mas nada se compara com as noites de sextas no período da feira. É o momento escolhido para confraternizar, de conversas, de brincadeiras, de muita risada, de trocas de amizade e de amor pelo Ideal, e de perceber que se viu muitos bebês nascerem e que, hoje, estão adultos e trazem sua própria prole. Este ano não foi diferente, muitos estavam lá, marcando presença.

A representação da raça foi significativa, com muitos lotes de rústicos, tanto puros de origem como puro por cruza e excelentes filas dos animais a galpão. Delegações de todas as regiões do Estado estiveram presentes. Foram comercializados 48 animais com valor médio de R\$ 2.844,00. Mais uma vez o Ideal foi muito expressivo na Feovelha.

Os campeões de categoria e os grandes campeões são animais destacados e melhoradores, que podem ser perfeitamente usados como pais em cabanhas. Isso é resultado do trabalho de melhoramento genético que os produtores junto com a ARCO vêm fazendo em seus plantéis. ///



**Grande Campeão:** Água Fria C37, de Flor Amaral, Cabanha Água Fria, Santa Vitória do Palmar, RS



**Grande Campeã:** Água Fria D40, de Flor Amaral, Cabanha Água Fria, Santa Vitória do Palmar, RS



# Naturalmente coloridos

A ABCONC e os criadores de ovinos Naturalmente Coloridos se preparam para uma grande Expointer

A Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Naturalmente Coloridos – ABCONC junto de seus associados e criadores, se prepara para mais uma Expointer. Com 92 ovinos inscritos, 22 exemplares a mais que na edição de 2018 e 19 expositores, fazem aumentar as expectativas dos organizadores.

O presidente da ABCONC, Ramiro Cerutti de Oliveira, comemora o crescimento do rebanho da variedade naturalmente colorida em todo o Brasil, “sentimos cada vez mais o interesse dos criadores pelos ovinos coloridos e, pelo seu valor comercial” destaca. Ele ressalta ainda que este resultado positivo é um reflexo do trabalho realizado pela atual diretoria da associação: “é o retorno do nosso trabalho que faz nossa responsabilidade aumentar na mesma proporção”.

Para a 42ª Expointer a ABCONC terá sua programação concentrada no *domingo, dia 25, com julgamento de classificação durante todo o dia na pista 10* e o *leilão no mesmo dia, às 18h na pista D*. O jurado será Eduardo Amato Bernhard.

## Exposição Nacional dos Naturalmente Coloridos

A ExpoLondrina, que ocorreu no mês de abril deste ano, foi o palco da Exposição Nacional dos Ovinos Naturalmente Coloridos e contou com a participação de 52 animais das raças Corriedale, Texel e Ile de France. O jurado que apontou os campeões da nacional foi o inspetor técnico Gastão Cordeiro. Veja os resultados:



### Corriedale NCC

**Campeão** – JSF do Espinilho, de Oscar Francisco Silveira Collares, Estância São Leonardo, Bagé (RS)

**Reservado Campeão** – C.QV NC 84, de Oscar Francisco Silveira Collares, Estância São Leonardo, Bagé (RS)

### Corriedale NCB

**Campeã** – Don Leonardo NC 83, de Oscar Francisco Silveira Collares, Estância São Leonardo, Bagé (RS)

**Reservada Campeã** – Don Leonardo NC 81, de Oscar Francisco Silveira Collares, Estância São Leonardo, Bagé (RS)

### Texel NCC

**Campeão** – Agropecuária Maré NC A68, de Marcelo de Jager e Renata Maria Moreira de Jager, Chácara Hawaii, Castro (PR)



**Reservado Campeão** – Don Enick NC 39, de Elton José Barreto Enick, Cabanha Don Enick, Santana do Livramento (RS)

**3ª Melhor Macho** – Agropecuária Maré NC A58, de Marcelo de Jager e Renata Maria Moreira de Jager, Chácara Hawaii, Castro (PR)

**Campeã** – Don Enick NC 64, de Elton José Barreto Enick, Cabanha Don Enick, Santana do Livramento (RS)

**Reservada Campeã** – Don Enick NC 70, de Elton José Barreto Enick, Cabanha Don Enick, Santana do Livramento (RS)

**3ª melhor** – Agropecuária Maré NC A78, de Marcelo de Jager e Renata Maria Moreira de Jager, Chácara Hawaii, Castro (PR)

### Texel NCB

**Campeão** – Don Enick NC 65, de Elton José Barreto Enick, Cabanha Don Enick, Santana do Livramento (RS)

**Campeã** – JM da Divisa NC 47, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)

**Reservada Campeã** – Agropecuária Maré NC 64, de Marcelo de Jager e Renata Maria Moreira de Jager, Chácara Hawaii, Castro (PR)

### Ile de France NCC

**Campeão** – JM da Divisa NC 35, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)

**Reservado Campeão** – JM da Divisa NC68, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)

**3ª melhor macho** – Muricy NC 21, de Roberto Juliatto, Chácara Juliatto, São José dos Pinhais (PR)

**Campeã** – JM da Divisa NC 38, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)

**Reservada Campeã** – JM da Divisa NC 62, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)

**3ª melhor** – JM da Divisa NC 33, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)

### Ile de France NCB

**Campeão** – Muricy NC14, de Roberto Juliatto, Chácara Juliatto, São José dos Pinhais (PR)

**Campeã** – Muricy NC 15, de Roberto Juliatto, Chácara Juliatto, São José dos Pinhais (PR)



Entrega do bastão (cajado representativo da cultura de pastoreio de ovelhas) ao novo presidente do SUL – Secretariado Uruguiaio da Lã, Miguel Sanguinetti (à esquerda) por Alejandro Gambetta (à direita).



Wilson Barbosa (em pé, atrás, terceiro da esquerda para a direita) julgando Hampshire Down pelo segundo ano consecutivo em Assunção, Paraguai.



Maximiliano Neves da Fontoura, de Cachoeira do Sul, RS, julgando a raça Texel nas pistas de Assunção, Paraguai.

## Novas lideranças do agro brasileiro são premiadas pelo CNA Jovem

Os três jovens com melhor potencial de liderança e o grupo vencedor do CNA Jovem 2019 foram conhecidos no dia 7 de julho passado, durante o último encontro da etapa nacional do programa. As atividades aconteceram no final de semana, na sede da CNA, em Brasília.

Carine Babick, de Santa Catarina; Paula Paiva Hoffmeister, do Rio Grande do Sul; e, Pedro Correia, do Rio de Janeiro; foram os ganhadores individuais. O grupo vencedor, formado por 10 jovens de diferentes estados, apresentou o projeto “Sustentar.e: conectando experiências”.

Foram selecionados 61 jovens de 21 estados brasileiros, por meio de suas federações rurais, os quais tiveram quatro meses de intensas atividades voltadas a todos os aspectos que envolvem negócios e gestão. O trio vencedor foi eleito por uma comissão formada por técnicos da Diretoria de Educação Profissional e Promoção Social (DEPPS) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). Os três ganharam uma viagem para o Vale do Silício, nos Estados Unidos, que ocorrerá em novembro. (Fonte: [www.cnabrazil.org.br/](http://www.cnabrazil.org.br/))



Carine Babick, Santa Catarina



Paula Paiva Hoffmeister, Rio Grande do Sul



Quinta-feira, 12 de setembro	8h30min	Jurados de Qualificação		
	9h	Pista 1	Aberdeen Angus (Machos)	
	9h	Pista 2	Limousin	
	11h	Pista 3	Charolais	
	9h	Pista 3	Merino Dohne	
	10h	Pista 3	Merino Australiano	Ruedo Central
	9h	Pista 4	Corriedale	
	14h	Pista 1	Aberdeen Angus (Machos)	
	14h	Pista 2	Ideal	
	14h	Pista 3	Merino Australiano	
	14h	Pista 4	Corriedale	
	17h	Remate Raças: Shorthorn, Limousin, Charolais		Multiespacio
	19h30min	1er. Remate Brangus Elite		Multiespacio
Sexta-feira, 13 de setembro	9h	Concurso de Velos Raça Ideal		
	9h	Jurados de Qualificação		
	9h	Pista 1	Criollos	
	9h	Pista 2	Belted Galloway	
	10h	Pista 2	Wagyu	
	11h	Pista 2	Brangus	
	9h	Pista	Merilin	
	10h	Pista 4	Jurado Jovens Hereford	
	12h	Pista 4	Apresentação de Touros à venda A. Angus	Galpão n° 5
	14h	Pista 1	Criolla	
	14h	Pista 2	Cuarto de Milla	
	14h	Pista 3	Romney Marsh	
	16h	Pista 4	Apresentação de Touros à venda Hereford y Polled Hereford	
15h	Remate Reprodutores Raça Corriedale		Multiespacio	
17h	Remate Raças: Merilin, Ideal, Merino Australiano, M. Dohne, Romney Marsh		Multiespacio	
15h	Remate de suínos		Galpão de Suínos	
14h	Remate Raça: Aberdeen Angus - animais da exposição		Galpão de Vendas	
17h	Remate Raças: Hereford e Polled Hereford		Galpão de Vendas	

## Ovinos Naturalmente Coloridos na Expointer 2019

**Julgamento de Classificação  
Dia 25 - Domingo - Pista 10**

**Leilão  
Dia 25 - Domingo - 18h  
Pista D**

# Venha nos prestigiar!

[facebook.com/ovinoscoloridos](https://facebook.com/ovinoscoloridos)

@ovinoscoloridos

| 31



A Chevrolet S10 foi reconhecida como a melhor picape média da categoria na pesquisa Os Eleitos, da revista Quatro Rodas. E o sucesso não é por acaso: só ela vem carregada com a força do motor 2.8 turbodiesel de 200 cv, 51 kgfm de torque, tração 4x4 e tecnologias como alerta de colisão frontal, alerta de saída de faixa, Chevrolet MyLink e o exclusivo OnStar.

**#FEITAPRAQUEMFAZ**

## CHEVROLET S10 HIGH COUNTRY

**3 ANOS  
DE GARANTIA**

[chevrolet.com.br/picapes/s10-high-country](http://chevrolet.com.br/picapes/s10-high-country)



**No trânsito, dê sentido à vida.**

Os serviços OnStar dependem da disponibilidade da rede celular compatível com a rede OnStar e da disponibilidade do sinal de GPS. Visite [www.chevrolet.com.br/onstar](http://www.chevrolet.com.br/onstar) smartphone. Consulte uma Concessionária Chevrolet ou o site [www.chevrolet.com.br](http://www.chevrolet.com.br) para obter informações sobre as versões, configurações disponíveis e condições. Poluição do Ar por Veículos Automotores. Faça revisões em seu veículo regularmente. CAC: 0800 702 4200 - Ouvidoria GMAC: 0800 722 6022.

Pedro Correia, Rio de Janeiro

**QUEM CARREGA O PAÍS MERECE  
UMA PICAPE CARREGADA  
DE FORÇA E TECNOLOGIA.**



*para verificar a área de cobertura, bem como demais limitações dos serviços OnStar. Alguns dos recursos e as funções disponíveis podem depender de compatibilidade com o dispositivo de garantia. Procure o seu consultor de vendas para conhecer todos os acessórios disponíveis. Os veículos Chevrolet estão em conformidade com o Proconve - Programa de Controle da*

# Estratégias para garantir a segurança alimentar animal de rebanhos no semiárido

Ana Clara Rodrigues Cavalcante – Embrapa Caprinos e Ovinos

Francisco das Chagas Monteiro – Embrapa Meio Norte

A estacionalidade de produção de forragem é uma realidade em todos os ambientes produtivos pecuários, sendo que em ambientes semiáridos a tendência é de agravamento da situação pelos longos períodos sem chuvas que podem ultrapassar anos. Diante dessa realidade, a existência de uma espécie de forrageira milagrosa por muitas vezes foi cogitada. Já houve a época dos capins, especialmente o capim-búffel, indicado como o mais resistente à seca. Passou-se por uma fase de intensificação de produção com pastos irrigados, até mais recentemente o milagre da palma! Todas estas opções encontram limitações ao longo do percurso, trazendo elementos que construíram a atual estratégia do qual se compartilha informações nesse artigo. A estratégia desenhada através da rede **MAISFORRAGEM** – segurança alimentar animal no semiárido, que envolve diversas instituições, lideradas pela Embrapa, consiste de dois eixos principais: redução dos custos com alimentação mediante a oferta de forragem a baixo custo e desenvolvimento de ferramentas para a tomada de decisão.

Redução dos custos com alimentação: aumento do acesso a volumosos de qualidade na propriedade

Em termos de redução de custos de alimentação, quando se considera a inexistência de uma planta milagrosa para o semiárido, percebe-se que a ideia de trabalhar um cardápio forrageiro variado pode ser muito interessante. E como montar esse cardápio?! As três principais estratégias de resiliência à

seca são a base. Que tal dispor de plantas que produzam grandes quantidades nas águas para serem armazenadas para uso na seca (*estratégia de escape*)? Plantas que não produzem tanto, mas que se mantenham verdes o maior tempo possível e possam, assim, serem pastejadas pelos animais (*estratégia de tolerância*)? Ou ainda plantas que produzem menos, porém, não perdem as folhas e mantenham o valor nutritivo na época seca (*estratégia de resistência*)? A diversificação de cultivos de forma intensiva em pequenas áreas é viável para praticamente todas as propriedades rurais do semiárido por concentrar trabalho e recursos para obter máximos ganhos.



Figura 1 – Conceituação esquemática e visão aérea de uma área na Paraíba com cardápio forrageiro para sistemas pecuários resilientes à seca (Fonte: arquivos do projeto “Forrageiras para o semiárido” - Embrapa/CNA).

A ideia do cardápio forrageiro está em avaliação em treze locais, sendo pelo menos

um local em cada estado do Nordeste e Minas Gerais, através do projeto “Forrageiras para o semiárido” (uma iniciativa pioneira da Embrapa e da CNA). São mais de 20 espécies de três tipos de forrageiras principais: gramíneas anuais, gramíneas perenes e cactáceas, em condição solteira e consorciada. Os resultados do primeiro ano comprovam que cuidar de forrageiras como cultura, fornecendo o mínimo de insumos, mas implantando-as em boas áreas, permite produzir, mesmo nas condições mais hostis, forragem em quantidades superiores aos coeficientes técnicos de referência dessas plantas em condição de sequeiro. Surpreendentemente forrageiras como o capim-queênia e o capim-piatã, além do capim-massai têm sido surpresas em produção nessas condições. A figura 2 traz uma síntese desses resultados. Diversificar mantendo espécies de diferentes estratégias de resiliência à seca garante opções forrageiras em quantidade e com qualidade para uso de rebanhos. A administração dessa diversidade fica por conta da utilização de ferramentas de tomada de decisão que auxiliam o produtor no uso racional dos recursos disponíveis na propriedade.

### Ferramentas para tomada de decisão

O orçamento forrageiro é uma ferramenta de apoio à tomada de decisão que per-

mite a realização do planejamento alimentar e uso sustentável do recurso forrageiro nativo da propriedade rural do semiárido. A ferramenta foi disponibilizada em formato de aplicativo móvel em 2017, para dispositivos com sistema operacional Android, e auxilia o produtor na tomada de decisão em aspectos de gestão da propriedade, uma vez que permite prever a necessidade de redução ou aumento do rebanho, bem como aquisição ou produção de fontes de forragem adicionais ao pasto nativo (Cavalcante et al., 2013) visando sustentabilidade da produção agropecuária.

Por meio da ferramenta é possível o produtor ter ideia de quanto de forragem ele tem nas áreas de Caatinga (base do sistema pecuário no semiárido), através do acesso a fotos e informações sobre o que caracteriza cada condição do pasto. Após o fornecimento das informações a respeito do pasto e dos animais da propriedade (espécies, número e estimativa de peso), a ferramenta gera um resultado de balanço de forragem do pasto nativo. O balanço positivo possibilita que o produtor ajuste a simulação, por exemplo, adquirindo mais animais, ou ainda pode servir de referência para ele alugar o pasto ou vender forragem conservada. O balanço negativo gera outras possibilidades: venda de animais e/ou aquisição de fontes de forragem suplementar.

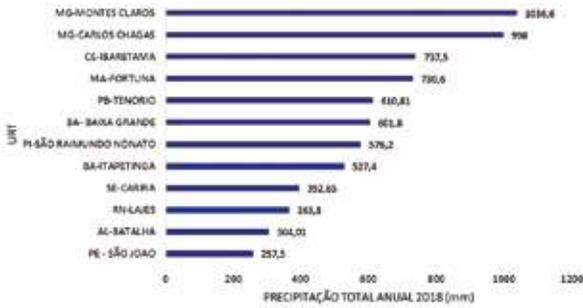
**Tabela 1** – Possibilidades de tomada de decisão com base nos resultados de simulações do planejamento com o aplicativo do orçamento forrageiro.

Resultado da simulação	Tomada de decisão	
	Sobre a forragem	Sobre o rebanho
Saldo de forragem positivo	Vender forragem Alugar pasto Manter reserva para outros anos	Aumentar o tamanho do rebanho
Saldo de forragem negativo	Comprar forragem Produzir forragem suplementar na propriedade Combinar diferentes tipos de forragem para atender a demanda que falta	Vender animais



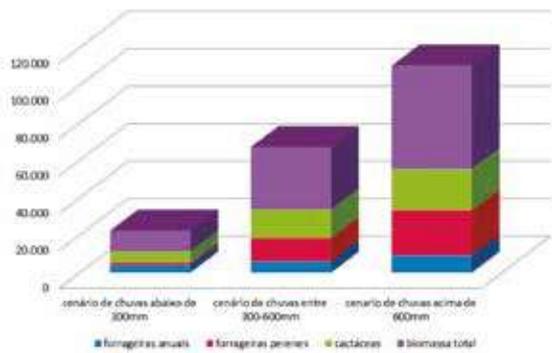
**Figura 2** - Principais resultados obtidos no primeiro ano de estudo do cardápio forrageiro para sistemas pecuários no semiárido.

Há grande variação na quantidade e na distribuição das chuvas na região Nordeste e Norte de Minas Gerais



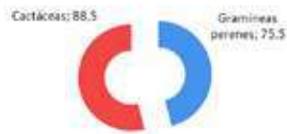
O potencial de produção do cardápio forrageiro é significativo para aumentar a oferta de forragem no semiárido

**PRODUÇÃO DE BIOMASSA DE FORRAGEM EM KG DE MATÉRIA SECA POR ANO POR HECTARE**



Opções testadas apresentaram alta taxa de sobrevivência em condições de meses de estiagem

**Taxas de sobrevivência (%) de gramíneas perenes e cactáceas no semiárido**



Plantas forrageiras destaque em produção de biomassa e sobrevivência

**Gramíneas anuais**



Baixo desempenho das variedades de milho em todos os locais  
Reflexão sobre o uso dessa espécie no ambiente semiárido  
Alto risco de insucesso

Excelente despenho das variedades de Sorgo em Minas  
Materiais têm alto potencial de resposta se a água não for limitante  
Possibilidade para quem tem água

Milheto no Piauí  
Desempenho superior ao coeficiente técnico de referência  
Produtividade maior que outras culturas  
Surgimento como grande novidade

**Gramíneas perenes**



Potencial de produção de biomassa do corrente em áreas de baixa precipitação  
Desafio: melhoria da qualidade da semente

Produções do Buffel aridus muito superiores aos CTR  
Manejo adequado para obter desempenhos altos  
Perspectivas positivas para sobrevivência do material 2019

Espécies desconhecidas pelos produtores tiveram desempenhos superiores ao CTR  
Novidades: Piatã (BA, CE, MA, MG, PB, SE); Quênia (CE); Aruana (BA e CE); Andropogon (MG)

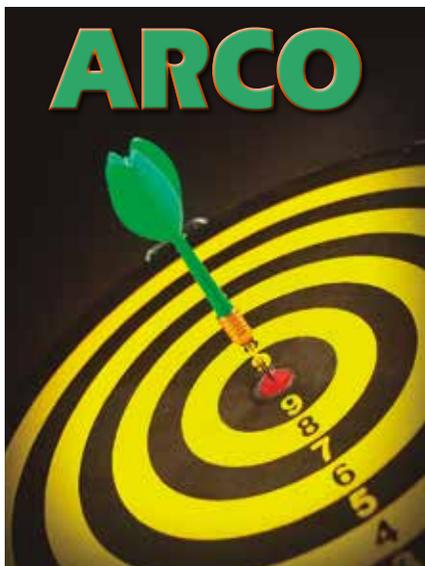
**Cactáceas**



Ipa sertânia é novidade na maioria dos locais e apresentou desempenho acima dos coeficientes de referência em muitas unidades  
Orelha de elefante

mexicana apresentou bom desempenho e maior tolerância do que a gigante (referência)  
Deve ser considerada para fins de recomendação  
Novidade em muitas regiões

Palma gigante produziu bastante onde foi testada, mas sua baixa resistência a cochonilha de escamas é um risco alto que deve ser analisado ao fazer recomendações



**ACERTE O ALVO, ANUNCIE NA ARCORevista2019**

Tem circulação nacional | Seu conteúdo é direcionado | A única do setor

Acertar o alvo não é custo, é investimento

	Sócio	Não sócio
Contracapa	R\$ 1.800,00	R\$ 2.200,00
Capa de dentro	R\$ 1.500,00	R\$ 1.800,00
Página inteira	R\$ 1.000,00	R\$ 1.350,00
Meia página	R\$ 700,00	R\$ 1.000,00
1/3 de página	R\$ 500,00	R\$ 700,00
Rodapé	R\$ 300,00	R\$ 600,00

Accesse o conteúdo da ARCORevista no site da ARCO [www.arcoovinos.com.br](http://www.arcoovinos.com.br)

Informações e publicidade  
[53] 3242.8422 | 99991.0125  
imprensa@arcoovinos.com.br



Para anunciar: [publicidade@arcoovinos.com.br](mailto:publicidade@arcoovinos.com.br)

+598 95 160 785

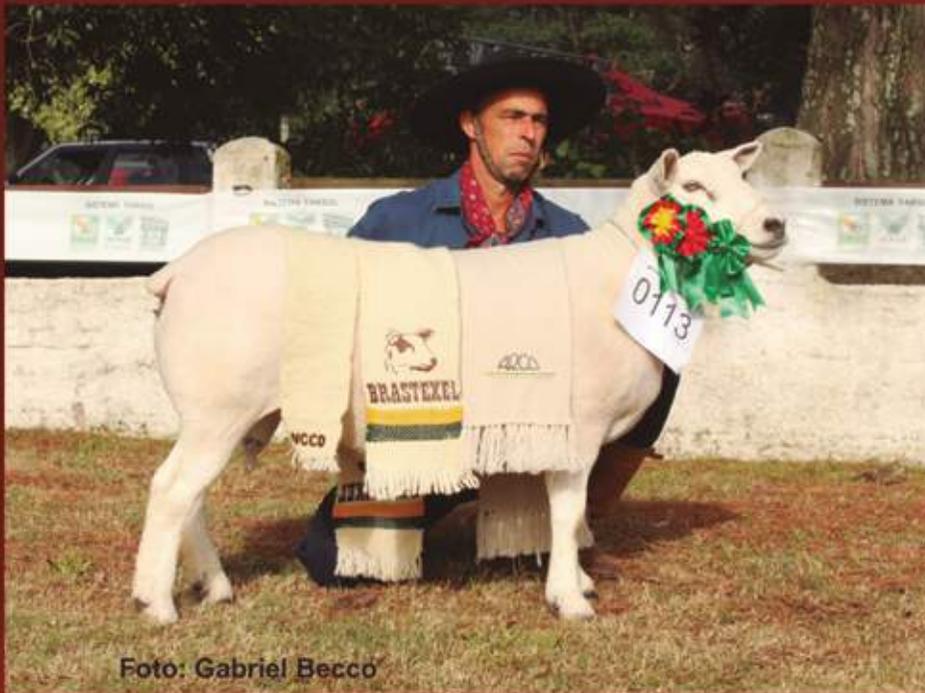


Foto: Gabriel Becco

**DONA ROSA 940**  
Nascimento: 19/07/2017  
Mãe: Dona Rosa 612  
Pai: Dona Rosa IA 435

**Grande Campeã 32ª Fenovinos  
Pelotas, 2019**

**Demais prêmios na 32ª Fenovinos:**

**Machos:** 3º Melhor Macho PO (Dona Rosa 625), Campeão Borrego Maior (Dona Rosa 749) e Grande Campeão RGB (Dona Rosa 721)

**Fêmeas:** Reservada Grande Campeã PO (Dona Rosa 900) e Reservada Grande Campeã RGB (Dona Rosa 858)

**Em 5 anos somos TOP 2 no Ranking Nacional de Criadores da Brastexel!  
Bi campeã 2014/2016  
Vice-campeã 2015/2017/2018  
Isto é Consistência Genética!**

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES ANGUS - CRIOULOS - TEXEL**

Escritório: Rua Jaraguá, 152 - sala 601 | Porto Alegre | RS  
(51) 99965-0223 | [jpereiradias@uol.com.br](mailto:jpereiradias@uol.com.br)

[@donarosacabanha](https://www.instagram.com/donarosacabanha)



[@cabanhadonarosa](https://www.instagram.com/cabanhadonarosa)

# Ovelha leiteira, muitas oportunidades em um só animal

**E**m quase trinta anos de contato com a ovinocultura tive a oportunidade de vivenciar um pouco de cada faceta dessa apaixonante atividade. A produção de lã, de carne e, secundariamente, de peles, pelegos e vísceras, foram comuns durante quase todo o século XX no Brasil. A produção de leite de ovelha, no entanto, é atividade mais recente, com experiências a partir da última década do século passado e só há cerca de 15 anos tomou impulso como atividade pecuária realmente promissora. Não pretendo fazer uma contextualização histórica, nem vou citar os pioneiros e suas experiências. Vou apenas, como presidente da ABCOL (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Leiteiros) e como pequeno produtor, ressaltar o enorme potencial da ovinocultura leiteira brasileira.

“No Brasil os mercados estão totalmente abertos e ávidos pelos produtos de leite de ovelha.”

Nos últimos anos abriu-se no Brasil, como em várias outras partes do mundo, um excelente mercado para produtos especiais, com características diferenciadas dos produtos padronizados pela indústria. Os produtos lácteos e derivados ocupam posição de destaque nesse mercado: queijos mofados, queijos tradicionais com identidade local, iogurtes densos tipo grego, doces, sorvetes. O leite de

Foto: Anderson Bianchi



Cabanha Três Leites, Lajeado Grande, SC | Proprietário: Anderson Bianchi

vaca ocupa a maior parte desse mercado, mas os leites de cabra, búfala e ovelha, destacam-se por si só, por emprestarem aos produtos, desde as espécies que os produzem, características especiais. Assim é que os leites dessas espécies não precisam, e mesmo não devem, competir no mercado de commodity do leite. Cada produto de leite de cabra, búfala e ovelha tem mais oportunidades que problemas nesse mercado especial, mas é preciso encontrar os caminhos.

No rastro da caprinocultura leiteira, a ovinocultura leiteira pegou alguns caminhos já abertos, mas muita coisa também a desbravar. A pequena produção leiteira enfrenta uma série de dificuldades, especialmente na questão legal. A falta de legislação específica para as pequenas quantidades produzidas e para as características físico-químicas do leite de ovelha foram foco de muita luta, mas são aspectos parcialmente resolvidos. O decreto que criou recentemente o “Selo Arte”, deve ajudar os pequenos produtores artesanais a entrarem no mercado formal. Embora isso ainda dependa de regulamentação e as pequenas agroindústrias ainda sejam difíceis de serem implantadas, os produtores avançam e empreendem. A ovelha leiteira produz um leite de alto valor nutricional e econômico e ainda cordeiros com boas características para corte, além disso, dependendo da raça, uma lã de média qualidade para ajudar na composição da renda do produtor. Sozinha, a ovelha

leiteira oferece um mix de produtos, especialmente para as produções artesanais. Assim, acredito que a produção de leite de ovelha no Brasil terá mais potencial se seguir o exemplo das produções europeias que as da Nova Zelândia, por exemplo. Na Europa, especialmente em Portugal, Espanha, França, Itália e Grécia, a produção de queijos especiais, com forte ligação com suas regiões de origem, e o iogurte grego, seguem sendo produzidos em pequenas propriedades, com apoio de associações e cooperativas, alcançando grande reconhecimento e alto valor comercial, tanto nas suas regiões de origem como no exterior. Na Nova Zelândia, embora a ovinocultura leiteira seja mais recente que a do Brasil, o foco são as grandes produções de leite para exportação, aproveitando um mercado totalmente aberto para esse leite especial e a capacidade do país de produzir consideráveis volumes em grandes criações.

### “Os produtores de lácteos de ovelha são todos potenciais parceiros.”

No Brasil os mercados estão totalmente abertos e ávidos pelos produtos de leite de ovelha. Infelizmente essa realidade é mais palpável nos grandes centros urbanos, o que cria duas situações bem distintas. Os pequenos produtores que estão perto dos grandes centros se beneficiam desse mercado gigante, ao mesmo tempo em que são sufocados pela pressão do consumidor que, acostumado ao produto industrializado, não entende facilmente as oscilações nas características dos produtos artesanais e nem a sazonalidade da produção, tão peculiar da ovelha leiteira. É um tema a ser trabalhado junto com o consumidor. Por outro lado, os pequenos e médios produtores que estão distantes dos grandes centros sentem a dificuldade de colocar os produtos em mercados locais, muitas vezes por questões culturais e econômicas, já que o consumidor das pequenas cidades costuma ser mais conservador e há menos pessoas em condições de pagar preços mais altos por pro-

duto especiais. Também há a questão da logística. A entrega nos grandes centros se torna mais cara e difícil, o que aumenta o preço final do produto, pressionando consumidor e produtor, com perdas para ambos. Nessas condições é que é preciso perceber que os produtores de lácteos de ovelha são todos potenciais parceiros e quase nunca competidores entre si num mercado tão amplo. Reunidos em associações e cooperativas, as dificuldades dos produtores tendem a diminuir. O complicador hoje é que ainda somos muito poucos produtores e estamos espalhados pelos estados produtores.

Alguns pequenos produtores afastados dos grandes centros aproveitam outras oportunidades, como o turismo rural. A ovinocultura tem um apelo quase ancestral por si só: para muitas pessoas, ver ovelhas pastando tem um efeito tranquilizante parecido com o que se sente à beira de um belo lago ou à beira do mar. Se essa visão puder ser acompanhada de um bom queijo de ovelha, uma carne de cordeiro bem preparada e uma boa bebida da preferência do consumidor, qualquer sítiozinho bem cuidado se torna turístico. São oportunidades que se vão criando.

Outra coisa que concorre para o grande potencial da ovinocultura leiteira é a qualidade dos produtos derivados do leite ovino. O leite da ovelha, por suas características naturais de alto percentual de gordura (*da boa gordura, diga-se de passagem!*) e alto percentual de sólidos, proporciona a produção de lácteos com textura agradável e o sabor, suave e adocicado, não agride os paladares mais conservadores. Os queijos de massa mole e



Queijo artesanal do Sítio Vereda, Jaboticatubas, MG  
Proprietário: Octávio Rossi de Moraes

Foto: Octávio Rossi de Moraes



Foto: Octávio Rossi de Moraes

Queijo artesanal do Sítio Vereda, Jaboticatubas, MG  
Proprietário: Octávio Rossi de Moraes

amanteigada, mesmo com mofos azuis que dão sabor marcante, são excepcionais se produzidos com leite de ovelha. Os iogurtes são densos como os iogurtes gregos, sem adição de quaisquer espessantes, aliás, o genuíno iogurte grego é feito com leite de ovelha. Os doces de leite de ovelha são cremosos e de sabor delicado, necessitando de menos açúcar e nenhum aditivo para atingirem a textura ideal.

Com todas as qualidades dos produtos lácteos, e ainda com produtos agregados como cordeiros, lã e experiências gastronômicas e turísticas, a ovinocultura leiteira se apresenta como uma opção muito interessante, especialmente na pequena propriedade de administração familiar. *O pequeno não precisa necessariamente pensar pequeno, pois há mais oportunidades que problemas para a ovinocultura leiteira.*

A ARCO e a ABCOL têm trabalhado firmemente junto aos órgãos federais para reduzir os problemas que enfrentam os pequenos produtores, especialmente diante da ainda incompleta legislação. A ABCOL vem atuando também junto aos técnicos e universidades para auxiliar nas regulamentações, fornecendo dados e informações técnico-científicas sobre as características específicas do leite de ovelha, de modo a adequar a legislação à realidade da produção de leite de ovelha e seus derivados. Continuemos na luta e aproveitemos as oportunidades!

Em nome da ABCOL e de todos os produtores de leite de ovelha, agradeço a ARCO por esse espaço para colocarmos mais algumas ideias sobre a ovinocultura leiteira. Esperamos estreitar cada vez mais os laços da jovem, porém atuante ABCOL com a ARCO, instituição tão tradicional e que tanto já contribuiu e contribui para a ovinocultura brasileira, seja qual for o foco da produção. ///

Octávio Rossi de Moraes  
Presidente da ABCOL  
Pesquisador da Embrapa



**A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
CRIADORES DE CORRIEDALE**  
saúda os corriedalistas em geral e agradece a  
participação dos expositores que abrilhantarão  
as pistas da **EXPOINTER 2019**



**DIA 26 DE AGOSTO (segunda-feira)**  
**9h e 14h30min – JULGAMENTO MORFOLÓGICO**  
**19h – REMATE**



**Agradecemos e parabenizamos a todos os expositores e cabanheiros  
que participaram do Circuito 2018/2019 do Ranking Nacional de  
Criadores de Ile de France!**

### **E agora vamos rumo a Expointer 2019!**

Alexander Paes Olivo - Cabanha Olivo Agropecuária - Erechim - RS  
Antônio e Rafael Paim - Cabanha Quatro Amigos - Muitos Capões - RS  
Armando Garcia de Garcia - Cabanha Cerro Coroado - Santo Antônio das Missões - RS  
Carlos Ely Garcia Júnior - Cabanha Invernada do Morro Agudo - Gramado - RS  
César Henrique Peschel - Cabanha Ouro Branco - Mafra - SC  
Cleto José Antoniazzi - Fazenda Pitangas - São Gabriel - RS  
Fabrício Wollmann Willke - Cabanha Capané - Cachoeira do Sul - RS  
Filipe, Vitória, Gabriel e Maria Luiza Maggi - Cabanha Luízinha - São Francisco de Paula - RS  
Francisco Manoel Fernandes - Fazenda Borborema - São Manoel - SP  
Ivone Schroeder - Agropecuária Doce Vida - Alegrete - RS  
Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira - Cabanha da Divisa - Cruz Alta - RS  
João Furlan Neto - Fazenda São João - Marquinho - PR  
Linon Rose Vieira Magrin - Cabanha da Lagoa - Capão Bonito do Sul - RS  
Luiz Carlos e José Otávio Nunes Maggi - Cabanha Luízinha/Fazenda Thomé - São Francisco de Paula - RS  
Luis Marcelo Gasparetto - Cabanha São Roque - Flores da Cunha - RS  
Luiz Alfredo Horn Júnior - Cabanha São Paulino - Vacaria - RS  
Luiz Giovani e Luiz Gustavo de Pellegrini - Cabanha Deleboca - Bagé - RS  
Roberto Juliatto - Chácara Juliatto - São José dos Pinhais - PR  
Wilson Ferretto - Cabanha Cordilheira - Uruguaiana - RS



**Venha acompanhar nossa programação na Expointer 2019:  
Julgamentos nos dias 27/08 (terça-feira) e  
28/08 (quarta-feira) na Pista 11  
Dia 28, Entrega de Prêmios e Leilão - 16h - Pista D**



**Crie Ile de France**  
[www.iledefrance.org.br](http://www.iledefrance.org.br)  
[contato@iledefrance.org.br](mailto:contato@iledefrance.org.br)  
[facebook.com/iledefrance](https://facebook.com/iledefrance)

# Produção de ovinos em pastagens tropicais



CENTRO DE ENSINO E PESQUISA EM OVINOCULTURA



Cesar Henrique Espírito Candal Poli, professor Associado do Departamento de Zootecnia CEPOV/UFRGS

Joseane Anjos da Silva, aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia CEPOV/UFRGS

Lívia Raymundo Irigoyen, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Contato: cesar.poli@ufrgs.br

As pastagens tropicais por apresentarem alto potencial de crescimento podem ser uma boa opção para o crescimento e a terminação de cordeiros. Entretanto, nota-se uma grande variação no desempenho dos cordeiros conforme o manejo realizado pelo produtor. Desmamar cordeiros e colocar em pastagens de verão pode ser desastroso, pois os animais muitas vezes têm dificuldade de pastejar e controlar o crescimento do pasto. Além disso, as pastagens de verão podem ser um bom ambiente para o desenvolvimento e contaminação de vermes gastrintestinais. A pergunta então surge:

“Como criar cordeiros aproveitando pastagens de elevado crescimento e que têm um custo relativamente baixo?”

Tentando responder a essa pergunta desenvolveu-se um trabalho de pesquisa na Estação Experimental Agrônômica da UFRGS. Durante dois anos avaliou-se o desempenho de cordeiros desmamados em pastagens de capim aruana (*Panicum maximum* cv. IZ-5) em três diferentes alturas do pasto – 15, 30 e 70 cm (figuras 1, 2, e 3). Essas alturas foram atingidas através do controle da altura inicial de pastejo, e da variação do número de animais na área. As alturas geraram pastagens

de diferentes estruturas e distintas quantidades e tamanhos de folhas. Para gerar essa diferença de altura, o produtor tanto pode entrar com os animais mais cedo ou mais tarde no piquete, como também pode utilizar bovinos, equinos ou roçadeira.

Utilizou-se a pastagem de capim aruana como modelo de pasto tropical ereto que tem elevada produção de massa de forragem e é de difícil controle de crescimento por cordeiros. O capim aruana é uma gramínea perene que forma touceiras eretas e abertas entre 70 e 90 cm de altura. No experimento, cada piquete teve em média 10 animais, em aproximadamente 0,2 ha. Os cordeiros tinham de 3 a 4 meses de idade. A altura da pastagem foi medida antes, durante e após a saída dos animais da área. Além disso, avaliou-se o crescimento do pasto e a quantidade de folha em relação à quantidade de colmo (haste), e mediu-se o desempenho dos animais pelo ganho de peso.

**Figura 1** – Tratamento Baixo – 15cm



Fonte: Isadora Coelho

**Figura 2** – Tratamento Médio – 30cm



Fonte: Isadora Coelho

**Figura 3** – Tratamento Alto – 70 cm



Fonte: Isadora Coelho

Além do desempenho da pastagem e dos animais, avaliou-se o comportamento de pastejo, que nos fornece resultados de como os animais estão reagindo aos diferentes tipos de pasto. Observou-se os cordeiros do nascer ao pôr do sol, registrando suas atividades em intervalos de 10 minutos.

Os resultados obtidos em dois anos de trabalho a campo mostram que é importante preparar uma pastagem tropical diferenciada para cordeiros desmamados. Os cordeiros apresentaram um maior desempenho e controlaram melhor o crescimento e o florescimento do pasto quando ele é mantido a uma altura por volta de 15cm. Nessa altura a pastagem tropical cespitosa, como capim aruana, apresenta uma quantidade de folhas maior em relação ao colmo, proporcionando uma dieta de boa qualidade. Apesar de ser uma altura relativamente baixa para esse tipo de pasto, é importante sempre manter área foliar verde sem pastejo, pois as gramíneas precisam de folha verde para realizar fotossíntese e crescer.

Os experimentos mostraram também que é fundamental que os cordeiros desmamados tenham um tamanho mínimo para conseguir ter um adequado desempenho nesse tipo

de pasto. O porte mínimo está em torno de 25kg, variando o tamanho conforme o tipo e a raça. No nosso trabalho de pesquisa, verificou-se baixos ganhos (média de 71g/dia) quando os animais entraram na pastagem com média de 16 kg. Já quando os animais entraram mais pesados (média de 26kg iniciais) obteve-se um ganho de 113 gramas/dia. Esse melhor desempenho de cordeiros maiores está associado ao fato desses animais conseguirem manipular e ingerir folhas maiores, e também de terem um sistema imune mais bem desenvolvido que cordeiros mais jovens ou subnutridos.

Recomenda-se também que antes de entrar nesse tipo de pasto os cordeiros estejam saudáveis. Eles devem ter baixa contaminação com vermes gastrintestinais, sendo fundamental acompanhar a infecção destes parasitas através de exame de fezes e avaliação da anemia pela coloração da mucosa ocular. O pastejo de gramíneas de verão de elevado crescimento é um grande desafio para cordeiros. O ambiente demanda que os animais estejam saudáveis para tomar decisões e realizar manipulações no pasto para consumi-lo.

Em relação aos resultados das avaliações de comportamento, verificou-se que em pastagens mais altas os animais levavam mais tempo para realizar cada bocado. O maior tamanho das folhas fizeram com que os animais gastassem mais tempo para manipular e engolir cada bocado, levando a um menor consumo de forragem.

Quando se faz o uso de gramíneas tropicais é importante também usar outros herbívoros para adequar a altura e estrutura desse tipo de pasto para cordeiros. O uso de bovinos adultos ou equinos ajudam a controlar a altura do pasto, auxiliando o consumo de forragem e o controle da verminose.

O Brasil tem um grande potencial de crescimento e engorde de cordeiros a baixo custo em pastagens de verão. Estima-se uma capacidade de produzir entre 5 a 6 kg de peso vivo/ha/dia em 90 dias. Entretanto, é fundamental que alguns cuidados sejam tomados com relação à altura e estrutura do pasto; e idade, tamanho e sanidade dos cordeiros. ///

# 5° Ovinocultura em debate

*Cadeia da ovinocultura reunida em busca de novas estratégias para crescimento*

A síntese do evento se fundamentou no princípio “Juntos pela Ovinocultura”, e na crença de que interagir, fazer intercâmbio de entendimentos e práticas, revelar perícias e competências aos seus pares são aspectos fundamentais para o ganho geral e para o engrandecimento desta cultura. Conservar determinados hábitos e modos de vivência e produção muitas vezes pode ser salutar. Principalmente se tais escolhas não estejam no contrafluxo do constante crescimento em todos os campos de conhecimento. É certo que os seres humanos carregam em si a liberdade por bem definir o rumo a tomar em qualquer área de suas vidas. Ou seja, suas particularidades comandam, lhes fornecem o livre-pensar e o livre-agir, e isso está absolutamente correto e é um direito. No entanto, na esfera da objetividade, quando determinada escolha recai em quase aniquilamento do que envolve mais do que uma pessoa, a saber, um negócio, é necessário parar, abrir bem olhos e ouvidos, e dar vazão à urgente busca de soluções já testadas e canceladas. No evento houve discussão sobre certos modos de pensar e atuar que ainda se encontram na área da ovinocultura e que têm carência por mudar, pois muitos produtores ainda estão muito ligados ao saudosismo. A conclusão é que a caminhada deve ser em conjunto, e mudança e atualização são palavras de ordem.

Usar a boa estratégia de não repetir erros e se voltar para o novo e deixar a rigidez de lado, seria uma quebra interessante e salutar de paradigma, pois isso possibilitaria integração de novos pensamentos, de pessoas distin-

tas refletindo juntas. Outro aspecto indispensável é não acobertar sua real situação como produtor, sob o escudo do orgulho ou até por certo embaraço. Ao trocar experiências, é essencial não negligenciar a união, as parcerias e cooperativas, e entender o mercado, a demanda, as necessidades e principalmente a sua região em todos os ângulos relevantes. Isso tudo é possível se todos, por meio de rigor quanto à fidelidade de tudo que foi debatido, efetivarem de modo correto e criterioso os processos indispensáveis que daí surgirem para conduzir seu negócio.

O evento, ocorrido em 10 de julho de 2019 nas dependências da Embrapa em Bagé, com apoio do SENAR, do BRDE e da SUPRA foi conduzido e capitaneado por Marcos Flavio Silva Borba (Embrapa Pecuária Sul) e Edgar Franco (Arco). O planejamento foi muito bem delineado, pois sua estrutura partiu de dados atualizados e, de certa forma, alarmantes, sobre a cultura de ovinos no Rio Grande do Sul até chegar a “uma luz no fim do túnel” com a última apresentação. Toda a cadeia que circunda a ovinocultura foi contemplada.

Segundo os organizadores, “a forma inversa de apresentar a cadeia produtiva objetivou mostrar a realidade da demanda primeiro e a situação da oferta depois. Assim, pretendeu-se que os participantes tivessem inicialmente uma clara visão sobre a realidade crítica da ovinocultura (tendência de declínio) para, na sequência, serem apresentados a uma perspectiva amplamente favorável em termos de demanda até chegar a paradoxal situação da oferta que, mesmo diante de uma situação muito favorável, inclusive em termos



de desempenho econômico da atividade, não consegue atender essa demanda crescente”.

Joal Pontes, da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural (SEAPDR/RS), iniciou as apresentações exibindo dados da ovinocultura no RS entre 2014-2018, oriundos das declarações anuais obrigatórias sobre os rebanhos. Pelas referências apresentadas percebe-se considerável redução do número de ovinos no Estado, e isso reafirma a importância do debate entre produtores em busca de alternativas para mudança deste quadro. Uma questão levantada durante a explanação de Joal foi a urgência em centralizar dados das diversas referências acerca da ovinocultura no RS. Esta ação é considerada essencial para que todos os interessados na ovinocultura tenham na mão informações que muitas vezes ficam restritas a algumas instituições ou pessoas.

Pontes comentou que o Fundovinos dispõe de R\$ 1.627.836,00 para apoiar a ovinocultura no estado do RS, valor significativo e que pode auxiliar muitos produtores na melhoria de seus rebanhos. O selo “Cordeiro Gaúcho” também foi lembrado em sua fala, e ele apontou a importância do seu uso, pois o mesmo certifica a carne ovina produzida no Estado. A Arco é sua certificadora, e dá a garantia de que a carne que recebe o selo

está apta a ser comercializada, pois contém a chancela de que passa por todos os processos corretos de produção. Logo, o “Cordeiro Gaúcho” fornece ao consumidor a certeza de que estará comprando um produto de qualidade. Ainda incentivou o uso do Programa “Agregar Carnes”, alegando ser crucial para o produtor se valer do abate com inspeção sanitária, pois é fator imprescindível para a qualificação da carne e confiança de toda a cadeia produtiva.

Beth Schreiner, maestra churrasqueira e proprietária da Meat Shop – Loja e Parrila, em Florianópolis, mediada por Elen Naério

**“O cliente busca, exige... Ele quer comprar e não tem produto para vender (Flávio, Rede Nicolini).”**

da Embrapa, revelou dados sobre o consumo da carne ovina no Brasil, o qual considera extremamente baixo se com-

parado a Austrália e Nova Zelândia, países que têm a cultura ovina bem expressiva. “O Brasil importa ao ano cerca de 76 mil toneladas de carne ovina (70% do Uruguai), sendo que a concentração de consumo se dá nos estados do Sul”, revela. É uma situação, no mínimo, contraditória, pois se há importação de carne ovina, há, certamente demanda, o que remete ao problema, grave, da diminuição dos rebanhos no Estado. A falta de hábito do consumo de carne ovina no Brasil, se dá, segundo a maestra, pelo alto preço em relação às outras carnes e pela falta de conhecimento

na diversificação em seu preparo, dificultando a venda de partes menos nobres da carcaça. Quanto a isso, sugere que haja divulgação de receitas dos mais variados cortes e informações de preparo em pontos de venda, por exemplo. Outra característica relevante citada por ela é a “memória gustativa” das pessoas, e diz que basta uma única experiência ruim com a carne ovina para que não mais a consumam. Para que essas vivências deixem de existir em restaurantes que ofertam carne ovina, Beth orienta que deve haver constância na qualidade, baixo teor de gordura, padrão no tamanho dos cortes e preço estável (para poder manter o produto no cardápio). Esses aspectos citados por ela envolvem toda a cadeia produtiva, e é preciso que cada elo se comprometa e cumpra com sua parte, abandonando práticas ruins e adotando as boas estratégias propostas.

Beth sugere ações junto às redes de supermercados com degustação de produtos e orientações aos consumidores sobre a escolha de cortes para estimular o consumo da carne ovina. Diz ser importante orientar as pessoas sobre as características da carne ovina como facilidade de digestão, sabor, baixo teor de gordura (2-4%) com participação importante de gorduras poli-insaturadas e alto teor de proteína (19-22%).

A aposta na produção de itens minimamente processados como linguças, almôndegas, hambúrgueres, sanduíche de paleta desfiada e até cortes preparados para venda em supermercados é visto por ela com muito bons olhos, pois partes menos nobres da carcaça podem ser utilizados em sua fabricação e tais produtos também incrementariam sobremaneira a venda de carne ovina.

Ao encerrar, falou sobre os consumidores, que exigem produto fresco e pronto para o preparo. Na embalagem, deve constar que os animais são tratados com ética, visto que as pessoas hoje estão com o interesse voltado

ao bem-estar animal. Além de atentar para a certificação da carne, Beth também comentou que as pessoas apreciam histórias, e conhecer a origem do animal é algo que pode cativar bom público. Sua última fala foi sobre o alto valor do associativismo entre os produtores e o destaque de que os elos da cadeia precisam se conhecer melhor e eliminar intermediários, para fazer crescer a cultura de ovinos em todos os sentidos.

Oswaldo Barcelo Filho, da Chibito Carnes (Santa Maria), Flávio, representando a rede de Supermercados Nicolin (Bagé) e Edison Ferreira, da Cooperativa Mauá (Jaguarão), mediados por Roberto Grecellé, consultor em agronegócios, abrangeram a esfera de quem vende carne ovina e lã.

Ao tratarem da venda de carne ovina, houve consenso de que o problema se concentra na baixa organização e profissionalização do sistema de produção da carne ovina. Há urgência na boa padronização dos processos e investimento em cursos que forneçam orientação correta aos profissionais de toda a cadeia produtiva.

**“É essencial chegar a todos os produtores através dos sindicatos rurais. Trabalho árduo, mas absolutamente necessário. Lanço o desafio (André Camozzato).”**

Entre as deficiências apontadas, a falta de ajuste entre oferta e demanda de ovinos foi

uma das considerações mais expressivas. Isso significa que deve haver um plano que cubra todos os aspectos da produção e que sirva de parâmetro para os envolvidos. A regularidade na entressafra deve existir para não haver variação de preços, e isso pode ser solucionado com congelamento de cortes a serem comercializados nesses períodos intermediários, por exemplo. Constatou-se a necessidade do peso das carcaças ter um padrão que seja favorável ao consumidor final, e os pontos de venda afirmam que peças grandes são de difícil comercialização. Como não há controle nos modos de produção, isso afeta a logística dos pontos de venda, e, por consequência do consumo. Logo, mais uma vez surge a visão da necessidade dos produtores se unirem para



que todos trabalhem de modo comum. Outro fator que interfere na cadeia produtiva é a falta de frigoríficos aptos ao bom abate, que trabalhem com cortes corretos e que ofereçam refrigeração por maior tempo.

Todos os aspectos elencados geram a competição com outras carnes. As indústrias instaladas optam por bovinos, suínos e aves, carnes em que há regularidade e padrão na produção, e que contam com a constância do consumidor, que as compram como prática natural do seu cotidiano, pois isso foi delimitado por ações de marketing e de melhoria contínuo dos processos produtivos.

Graves questões a serem trabalhadas são o abate clandestino e o abigeato. Muitos animais são criados para subsistência, sendo abatidos e consumidos nas próprias propriedades, porém há abundante venda informal de carne ovina, prática que deve ser suprimida de maneira enérgica. Os consumidores devem ser alertados dos riscos do consumo de carne sem origem, e, além do mais, devem ser orientados a reconhecer que a pouca diferença entre o preço da carne informal e a certificada é o que traz a garantia que a carne tem qualidade atestada.

Quanto às oportunidades em relação à carne ovina, constatou-se que a demanda é crescente e que a cultura do consumo de cordeiros aumentou consideravelmente. Já existe a procura por diferentes cortes e embutidos, charque e hambúrguer. Logo, é preciso reiterar a urgência em organizar todos

os processos produtivos, pois a carne ovina é uma realidade em expansão no mercado brasileiro e veio para ficar.

No que concerne à lã, o representante da Cooperativa de Lãs Mauá, Edson Ferreira, entende o momento como de recuperação, mas que há falta de marketing, o que poderia contribuir sobremaneira para uma verdadeira alavancada. Entafizou que é preciso recuperar o sistema cooperativo, e que, para tanto, deve haver associação atuante e forte entre governo, cooperativa e produtor. Outro aspecto que mencionou foi a possibilidade de abrir a porta para outros mercados, exportando lã suja. E, ainda, que faltam laboratórios para ter especificações técnicas da lã, que são informações fundamentais para todos, desde os produtores, passando pelas cooperativas, até chegar aos compradores. Outro aspecto importante que salientou foi a da classificação da lã, que é essencial ser realizada diante do produtor, para que o mesmo compreenda o que acertou e o que errou no processo produtivo, oportunizando melhoria. Muitos produtores já aderiram a esta prática, existente há apenas dois anos, e o Uruguai, hoje, já busca lã na Cooperativa.

Entre os aspectos que dificultam o comércio de lã é a falta de crédito, pois é fundamental que haja incentivo para que retorne a cultura de produtos fabricados com lã natural, que são duráveis, naturalmente bonitos e têm características únicas como a de regular a temperatura corporal em qualquer tempo ou clima, por exemplo.

Para falar sobre a indústria de carne ovina e lã, participaram Claudio Bortolini da Paramount, Humberto Bernardo da Silva do Frigorífico Carneiro Sul (Sapucaia do Sul) e André Camozzato da Comissão de ovinos da FARSUL como mediador. Segundo a percepção da indústria de carnes o momento é extremamente favorável para a ovinocultura, mas que mudanças de postura são necessárias, enfatizando, com isso, todas as falas dos representantes de partes da cadeia já referidas.

Em relação à carne, muitos dos desafios mencionados fazem parte da preocupação geral, como em relação à oferta de cordeiros, que é irregular, fazendo com que os valores alterem na entressafra em função da estacionalidade da produção. Outro aspecto é o deficiente padrão de carcaças, que não contribui para o ajustamento de peso e cortes. O custo de processamento de cortes é elevado, dado que retorna a necessidade já citada de orientação para cortes corretos das carcaças. A qualificação da cadeia é ponto fundamental e salientado por todos, e isso deve ser encarado com seriedade e de modo célere, para que a conquista de mercados se concretize, enfatizando que há a oportunidade de se utilizar o Fundovinos para isso. Os produtores devem se conscientizar de que o mercado quer e busca a carne ovina, mas nas condições corretas, que lhes garanta a certeza de entrega, de preço regular, de padrão em peso e cortes e com certificação de qualidade e origem.

De acordo com a indústria da lã, ao não processar a lã produzida no RS, estamos exportando empregos. Diante de tal afirmativa perguntamos: quais são os obstáculos que impedem o processamento local? Uma das constatações é a dificuldade de financiamento para a construção de estoques, pois a oferta de lã ocorre durante quatro meses, haven-

do a necessidade de armazenar no restante do ano. Sem condições da indústria estocar, muitos produtores vendem a lã para barraqueiros, que não exigem qualidade e a revendem mediante contrabando ou exportação. Em função da indústria comprar somente parcela da produção da lã, os produtores estão desestimulados a cuidar dos rebanhos, o que provoca a baixa qualidade da lã. Também neste setor da cadeia de produção a necessidade de qualificação da mão de obra foi citada como primordial, tomando como exemplo o cruzamento sem critério entre as raças laneiras e carniceiras, prática que afeta drasticamente as boas propriedades da lã. Já a baixa qualidade da lã gera ociosidade na capacidade produtiva da indústria, constituindo alto custo na manufatura de tops (lã penteada).

Em vista dessas constatações, sem dúvida

**“Ovinocultura é mais rentável que soja, arroz e pecuária bovina (Carlos Silveira).”**

**“Concordo com o Carlos, e comprovo mediante dados concretos a partir da ‘alta’ de ganhos das outras culturas (Luis Claudio Pereira).”**

deve haver foco na qualidade da lã, desde o manejo, o critério de cruzamento de raças, o modo de tosquia até o acondicionamento adequado.

As cooperativas e as indústrias precisam intensificar e melhorar seu relacionamento, pois isso irá favorecer o crescimento no mercado nacional e possíveis inserções nos mercados internacionais.

Para encerrar, coube a Julio Moreira, presidente da Cooperativa Alto Camaquã, (Santana da Boa Vista), Luis Claudio Pereira, da Estância Santa Cecília (Bagé) e Carlos Silveira, da Cabanha São Carlos (Pedras Altas) apresentar referências que garantem que a ovinocultura é um excelente negócio. Os apresentadores exibiram dados concretos que confirmam seus sucessos na área, o que gerou no público presente vibração e entusiasmo. Houve concordância geral de que deve haver uma retomada criteriosa na produção de ovinos, e que as trocas entre todos são fundamentais para um real crescimento.



Luis Claudio Pereira, em sua propriedade

Diante do quadro geral da ovinocultura apresentado no decorrer do debate, vê-se que os produtores estão descontentes e desmotivados com a criação de ovinos, pois a maioria já não a entende como atividade rentável. Por consequência, geram baixos índices de produtividade no que concerne aos nascimentos e à própria sobrevivência de cordeiros, o desparelhamento dos animais e uma baixa qualidade da lã.

Há a percepção, ainda, de que os produtores necessitam, com urgência, de organização e de relação estreita uns com os outros, que envolva reciprocidade, que trabalhem juntos, de forma cooperativa, pelo bem da ovinocultura. O modo como se encontram neste momento, gera desequilíbrio forte na cadeia produtiva e afeta de modo grave a confiança dos outros setores envolvidos.

Cabe às instituições competentes a oferta de cursos de qualificação aos produtores. Para tanto, foi indicado que os sindicatos rurais iniciem um processo de catalogação de todo quadro atuante de suas regiões. Esta ação será o início da quebra de padrão que vive o Estado nos quesitos apontados.

Luis Claudio Pereira, autor da última apresentação do debate, é criador de ovinos, de bovinos, planta arroz e soja, e ofereceu um quadro animador em relação aos resultados alcançados com a ovinocultura em sua pro-

priedade, envolvendo dados comparativos de todas as produções trabalhadas. É perceptível que o desempenho econômico da cultura de ovinos é extremamente vantajoso.

Reiterou sobre a forte demanda pela carne ovina e que é possível produzir espécies extremamente qualificadas para todos os usos da cadeia produtiva. Segundo sua experiência, diz que é fácil a integração da ovinocultura com lavouras e pecuária. E que não há mistério: é gostar do que se faz e cumprir a cartilha nada complicada que demanda a criação de ovinos.

Disponibilizamos, via código Qr, os dados apresentados por Pereira.



Apesar do evento ter sido voltado ao Rio Grande do Sul, os aspectos abordados são de grande relevância a qualquer produtor de ovinos brasileiro. Os problemas e as oportunidades elencados podem servir, pelo menos, como bons exemplos e criar, talvez, visões mais alargadas da cultura e curiosidade e vontade de transformar a criação de ovinos em uma potência em nosso país. ///

# 32ª Fenovinos

Mais uma grande feira marca o calendário de exposições do RS

Com significativa e extensa programação, a 32ª Fenovinos RS, ocorrida em Pelotas entre 15 e 19 de maio p.p., reuniu excelente público entre expositores, criadores, autoridades e parceiros comerciais. Teve apoio da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, Associação Rural, Sindicato Rural e Casa da Ovelha de Pelotas.

O ponto alto da feira, o julgamento dos ovinos, ocorreu na sexta-feira (17) e contou com 250 animais inscritos de 12 raças e, ainda, os Naturalmente Coloridos. Merino Australiano, Ideal, Corriedale, Romney Marsh, Poll Dorset, Hampshire Down, Texel, Île-de-France, Suffolk, Crioula e White Dorper.

A comercialização do Leilão da 32ª Fenovinos foi de R\$ 76.500,00 com a venda 149 exemplares. Destaque para a borrega da raça Romney Marsh reservada grande campeã da feira que foi comercializada por R\$ 4.500,00 e adquirida pelo criador Ramiro Silveira de Arroio Grande.

O Parque Idelfonso Pegas recebeu eventos técnicos como a 1ª Gira Técnica de Ovinocultura e a Oficina para Auxiliares de Julgamentos de Ovinos, sendo esta última realizada em parceria com o Senar/RS e teve como facilitador o técnico Ronaldo Costa. Todos os estudantes que participaram da oficina

colaboraram nos julgamentos de classificação auxiliando os secretários de pista.

O debate em torno dos predadores de ovinos também foi tema-chave desta edição. O evento Gargalos da Ovinocultura reuniu público expressivo de criadores, representantes dos órgãos de segurança pública do estado, deputados estaduais, Farsul, Senar, entre outros. Foram tratados vários problemas como o dos predadores naturais e o do abigeato, além da pouca segurança do produtor rural. Vários produtores falaram sobre suas experiências de abigeato e de falta de segurança.

O encontro marcou também o estabelecimento de uma frente parlamentar voltada ao tema, proposta pelo deputado estadual Henrique Viana.

A Fenovinos contou também com artesanato, desfiles e concurso de assado ovino que teve como vencedor o trio composto por Everaldo Batalha, Rafael Ramalho e João Burck. Logo após o resultado o assado foi servido para mais de 400 convidados.

Antes do encerramento da feira os expositores presentes escolheram, através de voto, o município sede da 33ª Fenovinos RS. As cidades de Santiago e Esteio foram as candidatas e, por 29 votos a 6, Santiago foi a escolhida para receber a Fenovinos em 2020.

## Merino Australiano



**Grande Campeão Mocho** – Box 6, Camila IA X2487, de Manoel Francisco Zirbes Rodrigues, Cabanha Santa Camila, Alegrete (RS)



**Grande Campeão Aspado e Supremo da Raça** – Box 5, Camila 2373, de Manoel Francisco Zirbes Rodrigues, Cabanha Santa Camila, Alegrete (RS)



**Grande Campeã** – Box 1, Da Votinha 312, do Condomínio Votinha, Estância Votinha, Barra do Quaraí (RS)

## Ideal



**Grande Campeão** – Box 21, Água Fria C37, de Flor Amaral, Cabanha Água Fria, Santa Vitória do Palmar (RS)



**Grande Campeã** – Box 9, Santa Ângela IA 2296, de José Luiz Marona Pons, Cabanha Santa Ângela, Uruguaiana (RS)

**Rústicos: Trio Grande Campeão de fêmeas**, Lote 22 (Coxilha Verde 2078; Coxilha Verde 2080; Coxilha Verde 2094), de Edemundo Ferreira Gressler, Cabanha Coxilha Verde, São Sepé (RS)

## Corriedale



**Grande Campeão** – Box 43, VL Sarandi 123A, de Vertezildo Andrade Lopes, Cabanha Sarandi, Jaguarão (RS)



**Grande Campeã** – Box 28, Letícia 2622, de Lauro Antônio Mandarin Fittipaldi, Cabanha Letícia, Barra do Quaraí (RS)

**Rústicos: Trio Grande Campeão de Fêmeas** – Lote 50 (F.K.L. Filho M da Felicidade de 2252; F.K.L. Filho M da Felicidade 2253; F.K.L. Pebete da Felicidade 2260), de Elisabeth Amaral Lemos, Cabanha Vista Alegre, Pedras Altas (RS)

## Romney Marsh



**Grande Campeão** – box 64 – São Chico Laureano Park 4958, de Manuel e Renato Rossell Sarmento, Estância São Francisco, Bagé (RS)



**Grande Campeã** – box 56 – Rincão Querência 85, de Ramiro Silveira, Cabanha Rincão Querência, Arroio Grande (RS)

## Poll Dorset



**Grande Campeã** – box 182 – Don Cortes 108, Cabanha Don Cortes, Erechim (RS)



**Grande Campeão** – box 194 – Reserva do Cambará 02, de André Felkl Senger, Cabanha Reserva do Cambará, Cambará do Sul (RS)

## Hampshire Down (3ª Mostra Estadual da Raça HD)



**Grande Campeão** – box 83 – Cabanha São João 333, de João Augusto da Costa Silva Júnior, Cabanha São João, Cachoeira do Sul (RS)



**Grande Campeã** – box 69 – Pata Negra 08, de Fagner Luis Schwengber, Cabanha Bom Pastor, Mato Leitão (RS)

## Crioula



**Grande Campeão** – box 202 – Sobrado Branco 184, de Gilson Rudinei Pires Moreira, Cabanha Sobrado Branco, Cancuçu (RS)



**Grande Campeã** – box 199 – Sobrado Branco 193, de Gilson Rudinei Pires Moreira, Cabanha Sobrado Branco, Cancuçu (RS)

## Texel



**Grande Campeão** – box 129 – Castiel IA 725ª, de Iara Castiel, Adriana C. de Mattos e José Thiago de Mattos, Cabanha Forqueta, Santiago (RS)



**Grande Campeã** – box 113 – Dona Rosa 940, de José Luiz Pereira Dias, Cabanha Dona Rosa, Cachoeira do Sul (RS)

**Rústicos: Trio Grande Campeão de machos** – Lote 135 (Matarazzo 1355 – Matarazzo 1437 – Matarazzo 1400), do Condomínio Ivon da Silva, Cabanha Matarazzo, Pedro Osório (RS)

## Ile de France



**Grande Campeã** – box 149 – São Paulino IA 1490, de Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos, Cabanha São Paulino, Vacaria (RS)



**Grande Campeão** – box 160 – São Paulino 1482, de Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos, Cabanha São Paulino, Vacaria (RS)

**Rústicos: Trio Grande Campeão** – Lote 166 (São Paulino 1554 – São Paulino 1536 – São Paulino 1534) – Luiz Alfredo Horn Júnior e Filhos – Cabanha São Paulino – Vacaria (RS)

## Suffolk



**Grande Campeão** – box 177 – Fazenda Descanso 857, de João Augusto Botelho do Nascimento, Fazenda Descanso, São Martinho da Serra (RS)



**Grande Campeã** – box 172 – Fazenda Descanso 850, de João Augusto Botelho do Nascimento, Fazenda Descanso, São Martinho da Serra (RS)

## White Dorper



**Grande Campeão** – box 205 – Marrafa JC 9W 09, de Josayres Armindo Buss Ceconi, Cabanha Marrafa, Canguçu (RS)



**Grande Campeã** – box 204 – Marrafa JC 8W 08, de Josayres Armindo Buss Ceconi, Cabanha Marrafa, Canguçu (RS)

## Naturalmente coloridos



**Campeão Corriedale NCC** – box 208 - J.S.F. do Espinilho NC 303, de Oscar Francisco Silveira Collares, Estância São Leonardo, Bagé (RS)



**Campeã Corriedale NCC** – box 206 – Don Leonardo Atada NC 110, de Oscar Francisco Silveira Collares, Estância São Leonardo, Bagé (RS)



**Campeão Romney Marsh NCC** – box 211 – São Chico NC 364, de Manuel e Renato Rossell Sarmento, Estância São Francisco, Bagé (RS)

**Campeã Romney Marsh NCC** – box 210 – São Chico NC 365, de Manuel e Renato Rossell Sarmento, Estância São Francisco, Bagé (RS)



**Campeão Ile de France NCC** – box 230 - JM da Divisa NC 36, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)



**Campeã Ile de France NCC** – box 223 – Deleboca NC 80, de Luiz Giovani e Luiz Gustavo de Pellegrini, Cabanha Deleboca, Bagé (RS)



**Campeã Texel NCC** – box 216 – Don Enick NC 64 - Elton José Barreto Enick – Cabanha Don Enick – Santana do Livramento (RS)



**Campeão Texel NC-B** – box 221- Don Enick NC 65, de Elton José Barreto Enick, Cabanha Don Enick, Santana do Livramento (RS)



**Campeã Texel NC-B** – box 220 – JM da Divisa NC 47, de Janette Terezinha, Raquel e Ramiro Cerutti de Oliveira, Cabanha da Divisa, Cruz Alta (RS)



**Campeão Texel NCC** – box 219 – Don Enick NC 39, de Elton José Barreto Enick, Cabanha Don Enick, Santana do Livramento (RS)

# Coopercapri – Cooperativa de Caprinos e Ovinos

**A** Cooperativa de Caprinos e Ovinos de Floresta, PE (Coopercapri) foi fundada em 20 de fevereiro de 2003. Seu objetivo é o de desencadear ações de desenvolvimento da cadeia produtiva de caprinos e ovinos do município de Floresta e em todo território de Itaparica, PE. Desde então já atuou com diversos projetos em parceria com o Ministério de Integração Nacional, com a Embrapa na formação de pastagens, com o Sebrae, com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o governo do Estado de Pernambuco e diversos outros órgãos apoiadores.

Hoje, contam com mais de 700 cooperados, tendo por foco a caprinovinocultura. Contudo, além disso, também trabalham com a produção de frutas para a agricultura familiar. Utilizam produtos agrícolas e a carne ovina para o fornecimento de merenda escolar do Estado de Pernambuco.

O seu maior gargalo é a inexistência de um local de abate e de refrigeração adequados, e esse aspecto faz com que inúmeras dificuldades surjam. A Cooperativa tenta, de diversas formas, há bastante tempo, apoio para construir um abatedouro-frigorífico para agregar valor ao produto dos cooperados e não ter de buscar alternativas fora, que, além de tudo, encarecem o processo.

Desde que o projeto de fornecimento de água pelo Rio São Francisco a regiões caren-



Produção de caprinos e ovinos de Edmir Manoel de Souza

Foto: Ministério do Desenvolvimento Regional

tes da caatinga virou realidade, a Cooperativa trabalha com agricultura irrigada e tem êxito absoluto no desenvolvimento da região, gerando grandes recursos aos cooperados. Isso provocou a saída da miserabilidade em que inúmeras pessoas viviam, e que agora têm possibilidade de plantar e criar ovinos e caprinos, ter seus filhos na escola, comida na mesa, internet e outros aspectos que conferem dignidade.



Edmir Manoel de Souza, presidente da Coopercapri

Foto: Ministério do Desenvolvimento Regional

Edmir Manoel de Souza é agricultor familiar e produtor de caprinos e ovinos. Reside na Fazenda Recanto do Navio, em Floresta, PE, e é o atual presidente da Cooperativa. Ele vai continuar lutando para que, ainda este ano, a construção do abatedouro-frigorífico inicie. O projeto tem por finalidade o abate diário de cerca de 250 animais de origem caprina e ovina, cumprindo com todas as normas-padrão de higiene e regras operacionais. Edmir garante, com isso, o fortalecimento da economia local.



Foto: Ministério do Desenvolvimento Regional



Rio São Francisco abrangendo a região de Recanto do Navio, PE



**BRASTEXEL**  
VOCÊ NO CAMINHO CERTO



**OVINOS TEXEL**  
INVISTA NESSA RAÇA!

[www.BRASTEXEL.com.br](http://www.BRASTEXEL.com.br)



CAVALO CRIOLO



CABANHA  
**TRÊS COXILHAS**

*"Paixão pela raça e excelência genética"*

(51) 99965.4451

(51) 99669.7599

cabanha3coxilhas@gmail.com

Porto Alegre - RS



OVINOS TEXEL

**FAZENDA 1 DESCANSO RS**

**TEXEL SUFFOLK CAVALO CRIOULO**  
SÃO MARTINHO DA SERRA - RS

(55) 3223.1640 | (55) 99971.1587 | fazendadescanso@yahoo.com.br | www.fazendadescanso.com.br | f/fazendadescansosms

**CABANHA BECKER**

**OVINOS TEXEL**

(55) 9 9997.5117 / 9 9101.0654 / 9 9952.0586  
pauloroberto\_becker@hotmail.com  
Cabanha Becker  
RST 377 km 185 - Espinilho Grande - Tupanciretã - RS

# Texel Gran Reserva

DOM JUAN 

POI-UK 



*Maringá PR*

Proprietário: RIBEMAR Empreendimentos Agropecuários e Imobiliários S/A

Gerente: Sérgio Takahashi 44 99112-2781 | Veterinária: Dra. Carla B. d'Ancora Dias 44 99146-6930

Email: [texelgranreserva@hotmail.com](mailto:texelgranreserva@hotmail.com) | Site: [www.texelgranreserva.com.br](http://www.texelgranreserva.com.br) | Facebook e Instagram: Texel Gran Reserva

## CABANHA TEXEL AMORAS



[www.CABANHAAMORAS.com.br](http://www.CABANHAAMORAS.com.br)

(51) 99570.5938 

 [cabanhaamoras@gmail.com](mailto:cabanhaamoras@gmail.com)

Cerro Alegre Alto - Santa Cruz do Sul - RS



## Foco em qualidade Cabanha Fakáju



OVNOS  
TEXEL

(51) 99509.3150

[cabanha\\_fakaju@outlook.com](mailto:cabanha_fakaju@outlook.com)  
São Jerônimo - RS



Adquira Texel da Cabanha Cocão  
Venda Permanente de Reprodutores e Matrizes

Telefone: (51) 99696-9010  
cabanhacocao@hotmail.com  
Camaquã - RS

Cocão IA 806  
Grande Campeã Expointer 2018  
Amado 101 x Cocão 446  
Nascimento: 03/09/2017



## Cabanha Janda & Fazenda Posto Velho



Fone: (51) 99973.9891 E-mail: lfnunes@cpovo.net  
RS-040 Km 52 - Capão da Porteira - Viamão - RS

**CABANHA SANTA MARIA**  
www.CABANHASANTAMARIA.com.br  
f cabanha.santamaria  
e cabanhasantamaria@hotmail.com  
(55) 99925.2979 (55) 99122.6839  
Santa Maria - RS

# 3º Remate Texel Dom Amado



## GENÉTICA DE RESULTADOS

Desde 2010, a Cabanha Dom Amado investe na produção de reprodutores, através de um criterioso processo de seleção. Os resultados nas maiores exposições do país comprovam o sucesso de nossa genética.



Amado 149  
Grande Campeão Expointer 2017



Amado 101  
Grande Campeão Expointer 2018



Amado 116  
Grande Campeão Nacional Texel 2017



Amado 13  
Grande Campeão Nacional Texel 2015



Amado 149  
Res. Grande Campeã Expointer 2016



Amado 250  
Res. Grande Campeã Expointer 2017



Amado 235  
Res. Grande Campeã Nacional Texel 2018



Amado 150  
Grande Campeão RGB Nacional Texel 2018



Amado 363  
Reservado de Grande Campeão PO  
Nacional do Texel Fenovinos 2019



Amado 326  
Grande Campeã RGB  
Nacional do Texel Fenovinos 2019

**23/Nov**  
Associação Rural de Bagé-RS  
**30 machos  
e 50 fêmeas**  
Cabanha convidada:  
**Cabanha São Dionísio**



Contatos: (53) 99946-1160 (53) 98114-6431 (53) 3028-1400

E-mail: [jkgoncalves@yahoo.com.br](mailto:jkgoncalves@yahoo.com.br)

# Arco na XXXV Expo Feria Nacional, Ninacaca, Pasco – Peru

A Arco, representada pelo seu presidente, Edemundo Ferreira Gressler e pela sua primeira vice-presidente, Elisabeth Amaral Lemos, estiveram presentes na XXXV Expo Feria Nacional, no Peru, entre 28 de junho e 2 de julho p.p., como julgadores de ovinos.

O modo de identificação dos animais que participam do evento foi considerado bem peculiar e distinto do adotado no Brasil. Os animais resumem-se em fêmeas puras por cruza e puras de pedigree, e machos puros de pedigree. As categorias se dividem em dente de leite menores, dente de leite maiores, dois dentes, quatro dentes, seis dentes e boca cheia.

As fêmeas puras por cruza iniciaram o processo de julgamento, sendo que os animais entram aos grupos. Por exemplo, na categoria puras por cruza entraram na pista 25 fêmeas representando as de dentes de leite menores. Houve uma passeata das mesmas, e nesse instante os julgadores deram uma primeira olhada já com rigor, verificando tamanhos, velos e todas as caracterizações importantes, pois são eliminadas as que forem consideradas não aptas de estar entre as seis melhores da categoria. Assim, após a análise inicial e eliminatória, foram retiradas 19, restando seis ao final, critério comum a todas as categorias.



Na consideração da Arco, havia animais muito bons, extremamente bem desenvolvidos, e a categoria de dente de leite maiores chamou a atenção pelo tamanho das cordeiras.

Entre as disputas também teve o campeonato júnior, que é a seleção dos animais das categorias de dente de leite e de dois dentes, e o campeonato sênior, de quatro dentes e de seis dentes, sendo que as grandes campeãs deste último pleitearam o grande campeonato.

Uma observação curiosa é que não existe controle de esquila, e em uma mesma categoria aceitam animais meia lã, uma lã maior, lã inteira e lã inteira mais que passada de tempo, o garreio pode ser esquilado normal ou estar com lã cobrindo (garreio crescido), sendo que essas condições oferecem dificuldade para julgar.

Contudo, tanto Edemundo quanto Elisabeth consideraram muito bons os animais selecionados. Julgaram 164 fêmeas e 46 machos. Os defeitos encontrados foram somente em alguns, que tinham orelhas e caras com manchas, focinhos manchados, orelhas secas, mas, no geral, entre os selecionados, eram puros, com muito bons velos e conformação boa.





O presidente Edemundo Gressler na pista de julgamento

O presidente e sua vice comentaram que se fizessem uma comparação entre o que foi apresentado de machos e de fêmeas, a maioria das fêmeas se sobressaiu, pois os machos não tinham muita padronização nas categorias, apesar de os finalistas serem muito bons.

O grande campeão, um carneiro de seis dentes, é um animal robusto e bem completo, e pertence à Cabanha Pachuca, Peru. Em todas as categorias houve destaque de muitos animais.

A Arco pôde realizar um bom trabalho, e o julgamento foi bem aceito pela maioria dos presentes.

“A experiência foi gratificante”, diz Elisabeth Amaral Lemos, “o Peru é um país diferente em muitos aspectos. Além das características relativas ao ato de julgar ovinos, a região da feira, em si, também possui par-

ticularidades distintas. É um local de muita pobreza social, embora seja rico na extração de minério. O modo da criação também é diferente, pois as ovelhas são pastoriadas a campo solto, sem arames, sendo possível enxergar alpacas e lhamas em profusão e algumas vicunhas”.

Elisabeth ainda comenta que “o modo de vestir é alegre e colorido, as mulheres carregam suas crianças nas costas enquanto caminham ou preparam seus afazeres. É um mundo particular também em termos de culinária, porque são muito fortes os sabores, odores e temperos”.

O parque rural fica ao ar livre, com pista de julgamento, shows e artesanato. A parte folclórica é intensa, integrando inclusive corrida de lhamas, concurso de danças, cantos e poesias. Os animais ficam num correr de estábulos entre gado, lhamas, alpacas e ovelhas.

A consideração do presidente e de sua vice foi da extrema importância de participar de eventos deste porte, ligando culturas diferentes. Nessas ocasiões todos ganham, pois há trocas de experiências no modo de produção de ovinos e a possibilidade de ampliar conhecimentos e negócios.

Agradecem a hospitalidade de todos os dirigentes, em especial dos irmãos José Carlos e Léo de La Sota. ///

REMATE  
20 Anos  
CABANHA FORQUETA



19. OUT. 2019, ÀS 17H30

TENONDÉ PARK HOTEL,  
SÃO MIGUEL DAS MISSÕES



*Em Oferta 100 Ovinos texel*

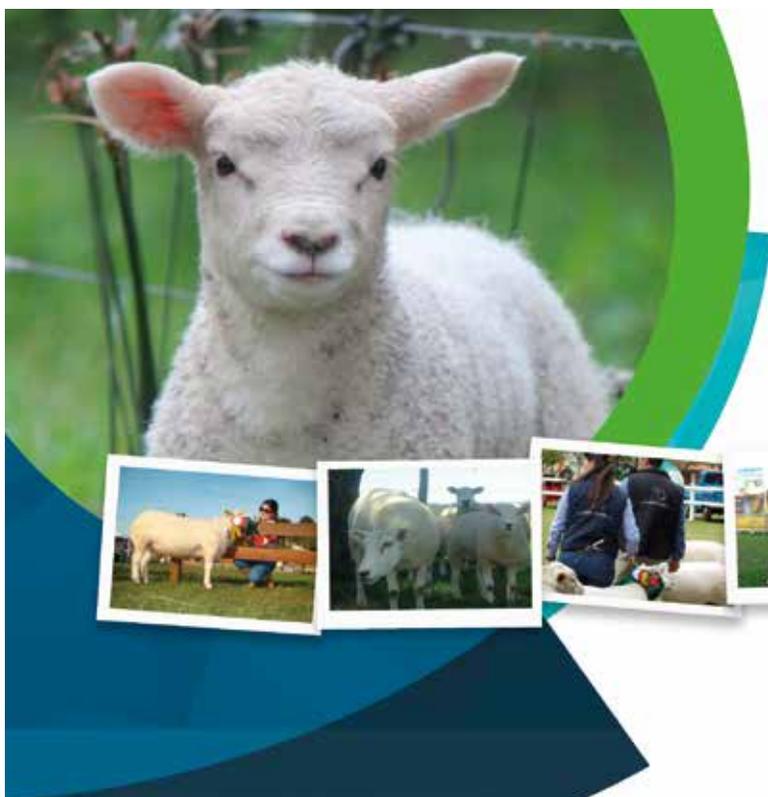


f/cabanhaforquetaovintexel  
(55) 99998 5909



TRANSMISSÃO LANCE RURAL

Foto: Rick M. Smith, Getty Images



**Cabanha do Cerro**

**BELEZA, PRECOCIDADE  
E CARACTERIZAÇÃO RACIAL.**



Fone: (55) 99931-4396

E-mail: jairdelimapereirafilho2015@outlook.com  
Santiago - RS



## Beth Schreiner

A maestra churrasqueira mais famosa do Brasil, Beth Schreiner, é proprietária da Meat Shop – Loja e Parrila, que foi eleita como “Melhor Carne” pela revista *Veja Comer & Beber* de Santa Catarina, e integra o time das *Braseiras – Mulheres da Brasa Brasileira*, que tem como missão levar conhecimentos sobre carnes, alimentação e saúde através da arte de assar.

Ela nos presenteia, nesta edição, com uma de suas inúmeras receitas usando carne de cordeiro.

### Pernil de Cordeiro Ensopado com Mandioca

#### Ingredientes:

2 kg de pernil de cordeiro desossado cortado em cubos  
 4 cebolas roxas picadas  
 1 pimentão vermelho picado  
 6 dentes de alho picados  
 4 tomates maduros sem casca picados  
 1 maço de salsinha picado  
 1 kg de mandioca descascada cortada em pedaços grandes  
 100ml de óleo de girassol  
 1 colher de sopa de açúcar  
 sal e pimenta a gosto

#### Modo de Preparo:

Leve ao fogo uma panela de fundo grosso com o óleo e o açúcar até dourar, acrescente os cubos de pernil de cordeiro aos poucos cobrindo apenas o fundo da panela. Frite até que fiquem completamente dourados, repita este procedimento até que doure toda a carne de cordeiro e reserve.

*Obs.: Se colocar toda a carne de uma só vez não irá dourar e sim cozinhar.*

Na mesma panela refogue a cebola roxa e o alho, aproveitando o resíduo deixado pela carne. Acrescente o pimentão e o tomate até que forme um molho espesso.

Devolva os cubos de cordeiro, tempere com sal e pimenta à gosto e cubra com água



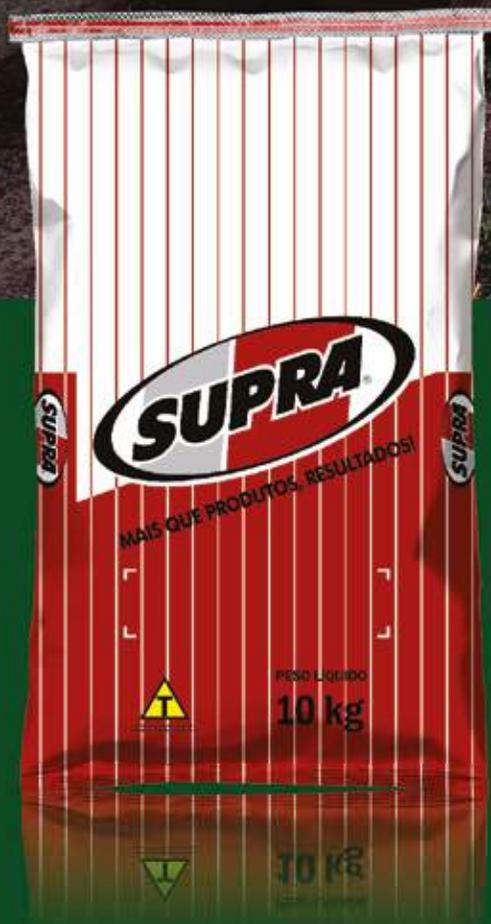
fervente. Por fim acrescente a mandioca, tampe a panela e deixe ferver até que esteja macia. Desligue o fogo, acrescente a salsinha picada e sirva.

Tempo de preparo: aproximadamente 1h30min

# SUPRA Ovinos



PROTEÍNA: 36%  
ALTA QUALIDADE



## SUPRA OVINO CONCENTRADO CONFINAMENTO

- Concentrado proteico;
- Fórmula exclusiva;
- Vitaminas A, D e E, Levedura viva e Probiótico;
- Aditivo para prevenir cálculo renal;
- Aditivo promotor de crescimento.



MAIS QUE PRODUTOS, RESULTADOS!

[www.alisul.com.br](http://www.alisul.com.br)



[facebook.com/racoessupraoficial](https://facebook.com/racoessupraoficial)



[instagram.com/racoessupra](https://instagram.com/racoessupra)

**Você pode  
ocupar  
este espaço**

publicidade@arcoovinos.com.br



+598 95 160 785